

p'ra você

29



O filme mais sentimental de todos os tempos!

A pellicula que falta a alma de todos nós!...

A odysséa de uma mãe de infinito amor por seus filhos
e que termina repudiada por todos!..



Honrarás tua mãe!

(Over the Hill)

MARY MARSH — JAMES DUNN —
SALLY EILERS — JAMES KIN-
WOOD, são os interpretes desta
admiravel versão falada.

O filme que todos os paes teem
obrigação de mostrar aos seus fi-
lhos como o mais lidimo exemplo e
como a maior exaltação do amor
materno!

Direcção de HENRY KYNG

VERSÃO INTEIRAMENTE NOVA, COM NOVOS ARTISTAS!

- Para os que assistiram ha dez annos a primeira edição deste filme commovedor!
- Para os que eram creanças quando viram esta producção impressionante e agora a sentirão de outra forma!
- Para os que tiveram lagrimas e sorrisos para esta obra immortal e aos quaes asseguramos que esta nova versão falada é superior ainda á primitiva!

E' UMA PELLICULA SUPER-EXTRA ESPECIAL DA FOX FILM CORPORATION

NO PALCO: Encenação a rigor levada a effeito pela Emp. e o GRUPO GENTE NOSSA, sob a direcção do dr. Samuel Campello, da celebre peça de EDUARDO GARRIDO:

— O — MARTYR DO CALVARIO

A representação ao natural da
VIDA, PAIXÃO, MORTE e RESSU-
RREIÇÃO de N. S. JESUS CHRISTO

O MELHOR PROGRAMMA PARA A
SEMANA SANTA, ESTA' NO

"MODERNO"



PRAVOCE

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221 - 3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPRESA "DIARIO DA MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesourciro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000
Semestral 18\$000 Semestre 24\$000

Esta revista contém 44 páginas em papel couché, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de "Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

SOBRE O AMOR E AS MULHERES

A MA a vida. Mas não a ames pelos prazeres vulgares e ambições mesquinhas. Ama-a pelo que ella tem de importante, de grande, de divino. Ama-a porque ella é a arena onde se disputam os meritos. Porque é agradável a Deus. Porque lhe é gloriosa e necessaria. Ama-a apesar de suas proprias dôres, pois são estas que a enobrecem e fazem germinar, crescer e fecundar os generosos pensamentos e os generosos desejos. — Silvio Pellico.

A ARTE da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte. — Valfour.

A VIDA produz tres especies de frutos: o prazer, a embriaguez e o arrependimento — Anacharsis.

E STA vida não é senão um tempo de prova para corrigir-nos e purificar-nos. Quando já não tivermos o que soffrer tão pouco teremos que viver, assim como são do hospital aquelle que já está curado. — Fenelon.

De Stecchetti

*Vós que subis por este verde monte
E o silencio buscaes, em horas calmas,
Onde é mais denso o bosque e clara a fonte,
Enamoradas almas:*

*Ai! piedade de mim, que pela estrada
Sosinho sigo e inconsolavel clamo!
A minha desventura é mui pesada...
Ai! piedade! Não amo...*

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

("Pastoral aos crentes do amor e de morrer")

J A' se disse que nas mulheres, mesmo as peores, o amor tem uma acção rapida e fatal: não passa de melas palavras. — P. J. Stahl.

O S amores morrem de fastio e o esquecimento os enterra. — La Bruyère.

O AMOR é capaz de tudo na vida: de elevar-nos á gloria e de atirar-nos ás maiores desgraças. Será melhor que passemos sem elle. — (De um autor desconhecido).

A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA
FEDERAL

É O

CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

SÃO conhecidos os progressos feitos pela anthropologia, sciencia que, ao lado da phrenologia e da physiognomonia tem proporcionado ao mundo as mais importantes revelações no campo pratico, experimental.

Baseada nos estudos e observações de James Hunt, de Broca, Cuvier, Quatrefages, Darwin e tanto outros grandes anthropologistas, ella se apoia na anatomia, psychologia, physiologia, biologia e phrenologia, determinando as características ethnographicas de uma raça, de um povo, suas tendencias, seu gráu de emotividade, sua alma, finalmente.

Não somente nas collectividades, como individualidades, desde Zopyro na Idade Media, até nossos dias, com Buffon, Linnæu, Camper, Blumenbaek e William Edwards, tem a anthropologia estudado os varios typos humanos, creado a craneologia, que deu lugar até as celebres e tão combatidas theorias lombrosianas.

Lavater e Duchenne de Boulogne aperfeiçoaram os estudos já feitos, e a anthropologia é hoje uma sciencia cujos conhecimentos são indispensaveis a todos, nas relações quotidianas com os nossos semelhantes.

Não somente os olhos, chamados "espelhos d'alma" pelos poetas, mas tambem a frente, o nariz, a bocca, o queixo, as orelhas e outros detalhes da physionomia, retratam a psychê de cada um de nós, e o iniciado nos postulados da anthropologia lê, como em um livro aberto, os nossos mais reconditos sentimentos, sympathias ou idiosyncrasias, o nosso proprio espirito, emfim, estampado em nossa face.

O retrato anthropologico de P'RA VOCE consiste, portanto, na "photographia da alma" dos nossos consulentes que o desejem ter inteiramente gratis, preenchendo apenas, com a maior sinceridade e clareza, os claros do questionario impresso no "coupon" que acompanha esta secção: recorta-o e envia-o depois á redacção de P'RA VOCE com a indicação: **RETRATOS ANTHROPOLOGICOS.**

Afim de melhor orientar as pessoas que desejarem ter seu retrato assim, diremos que deverão declarar a fórma da sua cabeça conforme seja: grande ou pequena, arredondada ou comprida; a fórma e largura da frente: saliente ou não, estreita ou larga; a cor dos olhos, da face (pallida ou corada, morena ou clara) a cor dos cabellos, e se são lisos ou crespos, a fórma do nariz, das crelhas, da bocca, do queixo e do pescoço, (alongado, curto, fino, largo, saliente, quadrado, etc.), discriminando ainda quaisquer signaes particulares que tenham.

Retratos Antropologicos

"Pra Você" inicia hoje uma interessante secção dedicada ás suas gentis leitoras

Que vem a ser um retrato anthropologico

COUPON que deve ser preenchido, assignado, recortado e enviado a esta secção de P'RA VOCE

Minha cabeça é

Minha frente é

Meus cabellos são

Minhas sobrancelhas são

Meus olhos são

Meu nariz é

Minhas faces são

Minhas orelhas são

Minha bocca é

Meus labios são

Meu queixo é

Meu pescoço é.....

Signaes particulares

Minha idade é.....anos

Nome ou pseudonymo

Localidade

Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM
PERFUMARIAS E OBJECTOS
::: PARA PRESENTES :::

TELEPHONE: 6252 :—: RECIFE

VENDAS A' VISTA

Elegancia
FERREIRA
ALFAIATE

CENTENAS DE CLIENTE SATISFEITOS COM A NOSSA PRODROMAGEM E EXCELLENCIA DI ACABAMENTO DAS NOSSAS CONFECÇÕES LARGA DO ROJARIO 138,1° PHONE 6175

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— *Que é indispensavel a uma completa felicidade?* — A "felicidade completa" não existe. E não existindo, nada no mundo será capaz de contribuir para que ella nos chegue perfeita, tal qual nos appareceu, nos primeiros dias da nossa mocidade, nas historias das fadas e dos principes encantados...

— *Que mais influencia para a felicidade do casamento?* — Esta pergunta, deixo-a para os que tiverem casado. Só estes estarão aptos a responder-a categoricamente.

— *Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher.* — Num como no outro, o talento. Todavia não é bastante ter-se talento e cultura, si a pessoa que os possui não está em condições de empregar as suas qualidades numa finalidade nobre, elevada e digna.

— *Qual a sua maior fraqueza?* — A sinceridade. Não sei dizer aquillo que não sinto. E não me arrependo nem lamento dos dissabores que tenho soffrido pela minha sinceridade.

— *Qual foi o melhor livro que já leu?* — Já li muitos livros bons. O melhor, todavia, é aquelle que ainda não li. O passado pode ter sido muito bom, mas é justo e humano que se espere um futuro bem melhor... A theoria applica-se tambem neste caso.

— *Qual a musica que ouviu com maior emoção?* — A que eu não canto.

— *Qual foi até agora a sua maior desillusão?* — Não ha desillusões maiores nem menores. Todas são grandes, porém supportaveis.

— *Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradoura?* — Não respondo. Não respondo porque isto não é uma questão de calculo, mas de pessoa para pessoa. Tanto se pode amar aos 15, como noutra idade qualquer. E muitas têm amado aos 15, outras aos 20, aos 30 e até aos 40 e 50 annos. Logo...

— *Quaes as suas diversões preferidas?* — Assistir aos meus concertos.

— *Quantos annos desejaria viver?* — Os que me sejam possivel viver, sem prejuizo de ninguém.

— *Que considera mais util á humanidade?* — A morte. Ai de nós, humanos, si estivessemos condemnados á vida eterna e não temessemos alguma coisa, a unica que é a verdade eterna, a realidade insophismavel!

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

— *Qual o maior ideal da sua vida?* — Não pisar mais o palco. Deixar de ser artista.

STEFFANA DE MACEDO.

SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por habéis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento

Fino sortimento em perfumarias

PREÇOS SEM
COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253



— Como está a tua sogra?
D'escrevam-me que se acha gravemente enferma.
— Está muito melhor. Mas ainda não se perdeu a esperanza.

Empreza de Construcções
e Architectura

ELPIDIO SILVA
CONSTRUCTOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações no Bairro da Torre (Rua José Bonifacio) e construímos casas de varios preços mediante o pagamento de 50% a vista e o restante em modicas prestações mensaes iguaes ao aluguel. Construimos tambem em terrenos dos pretendentes em identicas condições.

Rua 1. de Março 84 - 2. andar
RECIFE - PERNAMBUCO

Alguns Capítulos Da História Dessa Misteriosa Aventureira Que Se Chamou "MATA-HARI"

1914

Qual das correntes está com a razão?

UM POUCO DE MYSTERIO

ESTALA o conflito, de que deveria irromper, num pacto monstruoso, a Grande Guerra. Invisível, distendendo febriilmente por todos os lados as ligações do serviço secreto, a espionagem redobra de furor.

Empolga em sua teia munificente de proventos os decaídos de todas as nacionalidades.

Das mariposas que se debateram em suas garras nenhuma logrou despertar tanta e tamanha notoriedade como Margareth Gertrudes Zelle, mais tarde Mata Hari. Sobre ella, ainda hoje convergem as atenções dos que vasculham os detritos da Grande Guerra.

Novellistas de todos os matizes, escriptores de todas as tendencias tentam perquirir o mysterio da sua vida. Não senenaram, a seu respeito, as paixões.

Envolvem-na, unis, num halo de innocencia, opostrophando vingativamente o famoso Terceiro Conselho de Guerra, que lhe deu morte cruel e summarissima.

Outros investem contra esse nimbo do romantismo, atascalham-na e apresentam-na tal como a julgou a exaltada opinião publica dos belligerantes em 1917.

UMA BAILARINA JAVANEZA

Numa fria tarde de setembro de 1914, chega ao Hotel Victoria, em Amsterdam, uma formosa mulher, que se fazia acompanhar do Consul Geral dos Paizes Baixos, em Nice.

Reservaram-se-lhe os melhores aposentos, e por muitos dias nelles permaneceu a estranha hospede, insuccessivel a todos. O Hotel Victoria, como mais tarde se verificou, era um dos quartéis generaes da espionagem. Em seus apartamentos, protegidos por densos reposteiros, entre-davam-se as mãos espíões de todas as raças, e, o que é curioso, ali confraternizavam, momentaneamente, embora, servindo a interesses diversos.

Um bello dia, sob a admiração de olhares flammejantes de desejo, aquella deslumbrante mulher deixa seus aposentos, desce triumphalmente até o salão do cabeleireiro, onde se faz tratar com esmero. Ali, torna-se communicativa, alegre, e, quando se retira, os figaros, que estouravam de indiscreção, espalham por toda Amsterdam a grata nova: ella era a famosa Mata-Hari.

Em 1905, em Paris, no Museu Gurnet, exhibiu-se ao publico, em sensacionaes ballados orientaes, uma bailarina de irresistivel seducção, que a publicidade escaldante dos criticos derreados de paixão, ora dava como natural de Cambodge, em Java, ora como tendo nascido na muito santa cidade de Jaffnapaitan, na costa de Malabar, no sul da India.

Era Mata Hari, ex-Margareth Gertrudes Zelle, oriunda da pacata provincia de Frizia, na Hollanda, em cuja cidade de Leewarden, viu a luz em 17 de agosto de 1876.

Aos dezoito annos, desposou o capitão Marck Loeb, de importante familia escocceza.

O matrimonio, dado o antagonismo dos temperamentos dos conjuges, foi dos mais infelizes. Fazem juntos uma longa viagem ao Oriente.

São dois annos de enternecida peregrinação, que Margareth emprehende através de Java, da India e Munatra.

O Oriente evoca-lhe uma floração de desejos insopitaveis, e seu temperamento de filha das algidas dunas da Hollanda escalda de sensualismo e realisa o milagre

Banco Regional de Pernambuco

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)

Sede: — Rua do Imperador, 382

Installado em 20 de Junho de 1931

Inaugurado em 4 de Julho de 1931

RECEBE DINHEIRO A PRAZO FIXO
A'S SEGUINTE TAXAS:

-a 3 mezes . . 7% ao anno
-a 6 " . . 8% " "
-a 12 " . . 9% " "

O BANCO REALIZA QUAS-
QUER OPERAÇÕES COMMUNS
AOS BANCOS POPULARES

Luxo! Arte! Alegria!

(A maior e
mais chic
casa de di-
versões
::: do :::
Nordeste)

BILHARES

JOGOS ELEGANTES CABARET BARBEARIA

RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escritório: Imperador, 382 - 1.º andar

PHONE - 6210

Residência: Mathias Ferreira, 339

Olinda - PHONE - 2972



Maria José-filha de Mario Libanio e de sua esposa, sra. Montinha Silva, no dia de sua primeira comunhão

desde Amsterdam, outro não era senão o chefe geral da espionagem alemã na Holanda.

Conhecem-se dos proventos que, munificamente, lhe fornece o serviço secre-



Fausto Elias, filhinho do negociante sr. Antonio Elias cujo segundo aniversário passa no dia 26 do corrente.

Dr. Lalor Motta

Vias Urinarias e Gynecologia
(Serviço clínico e cirúrgico)

Consultório: rua João Pessoa, 145 - 1.º andar

TELEPHONE - 6271

Consultas: 10-às 12 e 15 às 18 horas

Residência: Av. Santos Dumont, 291 - Afflicto

TELEPHONE - 28403

to alemão, varios pagamentos, em 1915, de importancias, que variavam entre 20 a 30 mil marcos. As suas informações deveriam ser preciosissimas para o serviço secreto dos armamentistas. As suas actividades, na Hollanda, entre 1914 e 1915, coincidem com a furia tenebrosa dos massacres sanguinolentos do "front".

Emquanto ella e os parasitas ricasos, que lhe enxameavam á volta, sorriam taças de champagne, as metralhadoras "Tordentfeldt" ou Maxim ou Schneider, os gazes mortiferos da Skoda, os terriveis canhões de repetição Krupp, sob o ronronar satânico dos aviões de bombardeio, dizimavam milhões de seres humanos.

UMA ORDEM DE PAGAMENTO FATIDICIA

A contra-espionagem ingleza consegue, em 1916, fixar Mata-Hari. Acompanha-a, em 1916, a Vittel, onde se organizava importantissima base de aviões de bombardeio, e tornam-se-lhe suspeitas todas as attitudes de Mata-Hari, junto aos officiaes da aviação.

Mata-Hari presente o perigo. Foge, antes que o inimigo lhe desferisse qualquer golpe. Redobra de precauções.

Mas, um bello dia, (para a bailarina, aziago e funestissimo dia) cruza o espaço em que vibram as ondas hertezianas uma ordem cifrada de pagamento, que é captada por uma estação de radio de Paris.

Localisa-se o estabelecimento contra o qual era expedida a ordem. E Mata-Hari, em Fevereiro de 1917, é colhida nas malhas da contra-espionagem.

E, na ante-manhã outomal de 15 de outubro de 1917, no Parc de Vincennes, Mata-Hari paga com a vida, corajosamente, todas as suas loucas aventuras.

A ALMA ATRAVES DA LETRA

Por falta absoluta de espaço, deixamos de publicar neste numero a nossa secção graphologica. Na proxima edição da nossa revista, supprindo a falta que motivos alheios á nossa vontade nos levam a commetter, daremos a alludida secção ampliada, em duas paginas, attendendo a uma boa parte do grande numero de consultas até agora enviadas a Frei Lucas, pseudonimo do nosso graphologo.

de se identificar ao mundo asiatico em que as mulheres maravilhosas de pelle bronzada e olhos de cobalto arrastam, empoz de seus sequitos triumphaes, multidões ávidas de desijos.

VENUS VICTRIX!

De 1905 a 1914, o nome de Mata-Hari resôa por toda a Europa ligado a lendas e aventuras impressionantes. Os amantes succedem-se-lhe, em derredor, como meteoros fugaces.

Lampejam, por vezes, na sorte ephemera de um dia de felicidade como Pedro de Mortissac, que logo após se recolhe, tomado de delirante mysticismo, ao claustro de Burgos, onde vae expiar a immensa desdita de ter perdido os beijos ardentes e o amor de Mata-Hari!

Vem, depois, o frivolo cronista Gomes Carrillo e o irrequieto reporter Paul Olivier, de "Le Matin".

NAS DOBRAS DA ESPIONAGEM

Mata-Hari era, pois, a mulher que continha aos armamentistas.

A sua volta, toda aquella legião de admiradores em que se acotovelavam militares bohemios, haveria de, por uma simples caricia sua, lhe revelar os maiores segredos de seus governos.

E fez-se o cerco dos armamentistas, junto a Mata-Hari.

E ella rendeu-se como tudo leva a creir ao quartel general da espionagem alemã.

Em setembro de 1914, estava já em plena actividade, quando se hospedou no Hotel Victoria, de Amsterdam. Dall, segue para Haya, onde se installa com grande luxo.

O Consul dos Paizes Baixos, em Nice, o austero sr. With, que a acompanhava

NILO CAMARA

ADVOGADO

(Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Penitenciario do Estado)

Escrip. - rua do Imperador, 239, 1.º andar
RECIFE

Resid. - rua dr. Manoel Borba, 314
OLINDA

CONSULTORIO SENTIMENTAL

REGINA (Recife) — Queira escrever-lhe novamente, insistindo por uma resposta. Mas faça allusões ás cartas anteriores, em que elle contou a historia da sua complicada psychologia. Se não obtiver resposta, ameace-o com a entrega dessas cartas, que elle tanto lhe pediu para mostrar outrora á mulher a quem hoje endossa e que tanto deprimia...

Satisfara, assim, embora tarde, o pedido que elle lhe fez com tanta insistencia.

MARTHA (Recife) — Já tenho dito aqui, por muitas vezes, que o ciúme exagerado é um thema de pathologia. Que adeanta, para a sua felicidade, essa dolorosa e absorvente preocupação de saber o que elle faz, onde elle anda, o que elle pensa?

Antes de entregar-se á essa obsessão, seria melhor que pensasse em fazer da pessoa amada um juizo mais elevado e mais nobre, imaginando-o um ser que só se preocupa com o trabalho e as coisas elevadas da vida.

Quem ama sincera e nobremente só pode ver na pessoa amada qualidades as mais dignas e fortes, nimbando-a com um halo de bravura, de honestidade e de intelligencia.

Quem ama não deprime o ser amado: eleva-o.

ANGELINA — (João Pessoa) — Não; os homens não são aquelles monstros sem sensibilidade das suas accu-

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de **PRA VOCE** — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

rações systematicas... Nós, as mulheres, podemos achal-os egoistas e maos. Ma existem as excepções e estas são, incontestavelmente, em grande numero.

A sua infelicidade está em que não o soube escolher... E o saber escolher um homem, para confiar-lhe o seu futuro e fazel-o pae de seus filhos, é realmente a tarefa mais difficil e delicada para a mulher...

MYRIAN — (Recife) — Qual foi o consólo espiritual que já nos trouxe a sciencia? Que força moral? Que verdade? Que virtude? Nas tonões puras da religião (não confundir religião com fanatismo) é precisamente onde os individuos e os povos encontram a sua maior força moral, de unidade, de espiritualidade e de resistencia.

Compenetre-se dessa verdade e verá o apaziguamente moral que ella lhe ha de trazer na dolorosa inquietação da sua vida.

MARIALVA (Recife) — Para mim carece de importancia essa preocupação que tanto a observa. Taes manifestações são as de certos os apaixonados e o que fez contitue uma das mais innocentes do formulario... Chocou-a esse arrebatamento? Mas elle é uma prova da sua espontaneidade, do seu temperamento pouco accomodado ás hypocrias correntes.

Agora, se elle não lhe parece digno dessa expressão, isto é outra coisa.

Neste caso, o melhor que você teria a fazer era afastar-se d'elle. Mas não ha motivos para taes recuos, segundo me diz na sua consulta.

A MULHER PSYCHOLOGA

Consultorio de Clinica Medica

(Só se aceitam consultas por escripto)

GRETHE — (Recife) — O seu caso não pode ser resolvido sem um exame geral. Disse-lhe em o numero anterior que fosse a um laboratorio, fizesse certa analyse e me procurasse porque deveria me ausentar por algum tempo do Recife. Embora continue a manter esta secção já estou ausente desta capital. Queira me informar de seu endereço para, na minha volta, lhe poder avisar e, ao mesmo tempo, com o resultado da analyse que lhe pedi, indicar-lhe a medicação necessaria. Suspenda por enquanto a medicação de que vinha fazendo uso. Até logo Gretchen.

JOAQUIM ALVES DA SILVA — (Maceió) — As injeções de endopepsol são empregadas, com resultado magnifico, no seu caso.

A. A. — (Recife) — A alimentação da criança deve constar de leite, legumes frescos, fructas, carne e gemma de ovo. Convém juntar ao leite ergosterina irradiada, seja 3 gattas por litro de Preformina. Póde usar também Phosphacit, que é um oleo de figado de bacalháo phosphorado. Aproveite o inverno e leve a criança para Garanhuns ou Caruaru. Ahí pode empregar um preparado de calcio: Chlorcalcio, Opocalcio, Histocalcio. Tome, po-

rém, um conselho: não abuse de medicamentos. Toda a arte do clinico está em não exagerar.

Completo sortimento de livros escolares pelos menores preços

SO' NA

CASA MOZART

Independencia, 41

JOAQUIM — (Recife) — Ha innumeros preparados: Normacol, Taxol, Nujol, Agarol, etc. Faça exercicio, deixe essas amoldadas macias de seu automovel. Vida de gente, amigo, e não de príncipe. Para emmagrecer procure um especialista. Conhece o dr. Josué de Castro? Suba o arruinhado da praça da Independencia, compre o seu cartãozinho e consulte esse meu illustre collega.

MY BLUE — (Recife) — Perdão, senhorinha, mas assim já é assignatura. Eu vivo é da clinica. A letra da senhorinha é letra de gente rica e se, em vez de três cartas suas, eu recebesse três chamados — sempre para mim mais lucrativo. Depois, já lhe disse que nesta porta só atendo a enfermos de verdade e não a doentes sentimentaes. Há uma secção, nesta revista, especialmente para esses casos. Dirija-se á redactora, prezada Bluette. Que é que eu posso fazer em beneficio da "cura espiritual" de sua amiguinha loira? Não já lhe disse, My Blue, que sou muito desconfiado com as creaturas de olhos azues? Depois os leitores estão reclamando...

Para o nariz use Mistou ou Rhinoleina. Não deve abusar de sorvetes. E na rua, Bluette, tenha cuidado com os automoveis.

DR. ANTONIO FASANARO

Humorismo de gente celebre

Demonstração para si proprio

HA pouco tempo, Tristan Bernard, referindo-se a um critico velho e malicioso, dizia:

— Morde para demonstrar a si mesmo que ainda tem dentes...

▲

Uma lembrança tardia

O humorista estoniano Jaan Kaegu é muito distraido e gosta de beber um copo de mais... Certo dia cahiu num rio amplo e profundo, perto de Réval. Um guarda salvou-o. Kaegu dá-lhe os agradecimentos mais effusivos. De repente, bate na cabeça e diz, recordando-se: — peior do caso é que só agora me recordo que sei nadar magnificamente!

▲

A apresentação

HANS von Buelow não era só um excellent director de orchestra, como tambem um homem desabusado e espirituoso. Subindo certa vez, precipitadamente, por uma escadaria estreita e mal illuminada, bateu vio'entemente num conhesido e philaucioso banqueiro, que descia.

— Idiota! — ruge o banqueiro. Buelow descobre-se com extrema cortezia e apresenta-se, por sua vez: — E eu me chamo von Buelow: para servir-o.

▲

O mais zeloso dos consules

CICERO dizia de Caninius Revilus, que foi consul apenas um dia: — Tivemos um consul tão zeloso de suas funcções que não cerrou os olhos em todo o tempo que durou o seu consulado.

▲

Unamuno e Castellar

EMILIO Castellar era um glutão. Comia durante todo o dia. Miguel Unamuno a proposito dessa glutomania, traçou-lhe traçou-lhe um dia este retrato: — Castellar é um escriptor que escreve para comer e que come para escrever. Assim, pois, não lhe resta desgraçadamente tempo bastante para aprender qualquer coisa.

▲

Outra de Tristan Bernard

O Celebre humorista francez foi convidado a jantar por um admirador em um palacio que este mandara construir num estylo architectonico deploradissimo, um verdadeiro mostrengo. — Advirto-lhe — disse o admirador de Tristan Bernard — que mandei construir este palacio com materiaes ciso qd'avel(n etaoin etaoia completamente incombustiveis. E' impossivel um incendio. — Que pena! — limitou-se a dizer o grande humorista.

QUEREIS VESTIR BEM?

Ide ás

CASAS PERNAMBUCANAS
FILIAES EM TODO O BRAZIL

NOVOS SORTIMENTOS DO RIO DE JANEIRO
EM

CORES
FIRMES

SÊDAS

LINHOS

VOILES

TECIDOS

PREÇOS
FIXOS

FILIAES:

Rua Larga do Rosario, 210
RECIFE

Av. Bernardo Vieira, 3 a 11
ENCRUZILHADA



MASCARA METAPHISICA DO INFERNO

Na DIVINA COMEDIA ha um cyclo destinado aos hypocritas e falsarios do mundo. Não sei que cyclo é esse; sei, no entanto, que é um dos maiores e mais celebres cyclos do inferno.

Quando, na peregrinação de seus desventurados amores, andou, por lá, a sombra genial de Dante Alighieri, foi na cova dos falsarios que se demorou, contemplando o resultado a que chegaram aquelles mesquinhos seres.

Atraz de Beatriz, com a sua imaginação ardente, em caminhadas infinitas pelo inferno catholico, pediu o auxilio do cygne de Mantua, o tímido Virgilio, e, então, seguiram ambos sostenidos através as torturas de além tumulo, essas torturas metaphisicas, imaginaveis, que tanto nos aterrorizam o espirito e põem, é verdade, um freio moral em nossas intenções peccaminosas.

Ha, porem, dentro e fóra do mundo mais de um inferno. Passemos uma vista de olhos por todos os infernos e não pelas suas penas.

Primeiro, o inferno catholico. A palavra Inferno vem do latim infernus, de inferi. Agora a exposição de outros infernos: o inferno budhico, que se chama NARAKA; o djaina, que é, tambem, de origem brahmanica; o chinês, dos confucionistas e taoístas; o grego, primitivamente Hadés; o egypcio na "divina região inferior"; o romano, o mazdeano ou persa; o hebraico, o escandinavo e o Islamico ou musulmano.

Em ordem os infernos para as almas peccadoras, não se póde afirmar, precisamente, em que região inhospita, pedregosa, cheia de cobras e lagartos, de feras eervas daninhas, está localisado o lugar das angustias imaginaveis onde o Dante faz padecer todos os patifes e canalhas da terra...

Não duvido que seja no VALLE DO INFERNO, situado na Allemânia meridional no gran-ducado de Baden. O VALLE DO INFERNO é uma especie de Valle de Josaphat, onde será ouvida pela última vez a palavra de Deus no dia do Juizo Final.

Ha uma certa identidade entre o Valle Biblico e o situado na Allemânia meridional. O melhor, porem, é não muito conjecturarmos na possibilidade de outros cyclos de penas, bem menores, talvez, que os padecimentos terrenos.

CAVEIRA, NADA MAIS

OLHOS

Olhos que foram olhos, dois buracos
agora, fundos no ondular da poeira,
nem verdes, nem azues, e nem opacos:
CAVEIRA!

NARIZ

Nariz de linhas, correções audazes,
de expressão aquilina e feiticeira,
onde os olfatos virginaes, falazes?
CAVEIRA! CAVEIRA!

BÓCCA

Bócca de dentes limpidos e finos,
de curva leve, original, ligeira,
que é feito de teus risos crystallinos?
CAVEIRA! CAVEIRA! CAVEIRA!

CRUZ E SOUSA.

A CAPA DA SANTIDADE

Assim como a Verdade e a Virtude por si se defendem assim a malicia de nenhuma cousa mais se teme que de si mesma; principalmente quando se quer revestir de santidade, para en-

cobrir sua peçonha para que mais damne, e justificar-se para não ser conhecida. Mas são a maldade e a virtude dois tão contrarios extremos, que por mais que a malicia se metta debaixo da capa da santidade, nunca fia de que fique com ella bem encoberta.

FREI THOME' DE JESUS.

UNS PENSAMENTOS ASSIM

- Quanto mais feia a lagarta, mais bonita a mariposa.
- Quando os deuses se interessam por um ser humano é porque esse ser humano é digno dos deuses.
- Não sei porque eu me sinto tão mal quando ao lado de qualquer ser humano!
- Quando a gente passa bem um dia, parece que no outro está mais gordo.

ALEXANDRE GREGO.

A CRUZ DE MARMORE ROSEO

Em vão me evitas os passos,
Pois teu corpo me seduz:
Si uma cruz fechasse os braços,
Tu serias minha cruz!

DA COSTA E SILVA.

PALAVRAS DE THEOPHILO GAUTHIER: Sou um homem dos tempos homericos; o mundo que vivo não é meu e nada compreendo da sociedade que me cerca. O Christo não veio para mim; Sou tão pagão como Alcebiades e Phydias. Mesmo o espiritualisico não me tem por adepto; prefiro uma estatua a um phantasma e a plena luz do meio-dia ao crepusculo. Tres cousas me agradam: o ouro, o marmore e a purpura; brilho, solidez, cor. Meus sonhos fazem-se com isso, e todos os palacios que edifico para as minhas chimeras são construidos com essas materias.

UNS ALGARISMOS VAOS...

Pergunto, as vezes, vacillante, incerto,
o que ha em nós de triste e de verdade,
— somos uns grãos de areia no deserto,
uns algarismos vaos na immensidade.

MACEDO PAPANÇA.

O DIABO-MUNDO...

HENRIQUE HEINE disse: Homem não descreias do diabo. Curta é a vida e a condemnação eterna não é vã imaginação popular. Homem, paga as tuas dividas. Larga é a vida e mais de uma vez tomarás alguma cousa por emprestimo, como já fizestes tantas vezes.

Chatnei o Diabo e pedi vinho. Elle veio. Olhei-o com assombro. Não é feio e nem coxo; é um homem amavel e sympathico na flor da sua idade; obsequioso, cortez e affeito ao trato de gentes; diplomata sagaz que fala muito bem da Igreja e do Estado.

Um pouco pallido está, porem não é estranhavel: deu-se a estudar Hegel e o Sanscrito. Seu poeta preferido foi sempre Fouqué. Não quer metter-se em cousas de critica. Deixa isso para sua mãe. Fez elogios aos seus estudos de direito, pois algo teve que ver com isso em sua juventude. Assegurou-me que lhe parecia preciosa a minha amizade, e, dizendo assim, inclinou a cabeça e, depois, me perguntou se não nos haviamos visto, antes, em outra parte.

Quando olhei para elle, de frente, estava deante do mundo, deante do meu antigo conhecido.

PR A VOCE

— Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

A N U V E M



— Voltaram uma segunda vez para Jerusalem deixando para sempre as suas redes: peregrinos que são de uma viagem interrompida por etapas sangrentas.

No mesmo lugar, para onde desce-
ra na gloria dos homens, á sombra dos
ramos floridos, deve subir para a glo-
ria do ceu. Durante quarenta dias após
o da Resurreição — tantos quantos, no
deserto, após a figuração da morte no
Jordão — demorou entre os homens.
Comquanto o seu corpo fesse o mesmo
de outrora, sua vida parecia, tão supra-
terrena e sobrehumana era, uma extre-
ma sublimação no mundo da carne e
das apparencias. Estava prestes a vol-
tar, como puro espirito, para o espiri-
to do Pae, do qual se separara trinta
annos antes para abrir na terra entene-
brecida um dia magnifico. Não compartil-
hava, como outrora, da vida commum
dos Apostolos porque se separara da vida
dos vivos, mas apparecia-lhes, por vezes,
para confirmar-lhes as supremas pro-
messas, e talvez para confiar aos mais
dignos os mysterios, que nunca foram
escriptos, mas transmittidos, durante a
era apostolica e para alem della sob se-
gredo, e conhecidos imperfeitamente
mais tarde, sob o nome de Disciplina
do Arcano.

Viram-no, pela ultima vez, no mon-
te das Oliveiras, onde, antes da sua
morte lhes havia annuciado a ruina
da cidade, do Templo e os signaes da sua
volta e onde, nas trevas, Satanaz, an-
tes de fugir vencido o alagara de suor e
de sangue. Era uma das ultimas tar-
des de Maio e as nuvens, como archi-
pelagos de ouro, no ouro do poente, pá-
reciam subir da terra para o céu, como

os perfumes de uma oblata. Da cida-
de longinqua, intacta ainda, levantava-
se uma poeira esfumada, donde emer-
giam frontões e torres, na branca coli-
na do Templo.

E os discipulos repetem, ainda uma
vez, a pergunta que havia dirigido a
Jesus, na tarde das duas prophcias.
Agora que elle voltou, segundo prometera,
que esperaremos nós?

E' agora, Senhor, que pretendes
restabelecer o Reino de Israel?

Queriam falar do Reino de Deus,
que nos seus pensamentos e no dos
prophetas, confundia-se com o Reino de
Israel, porque da Judea devia vir a di-
vina restauração na terra.

— Não vos é dado conhecer os tem-
pos e os momentos; o Pae reservou-os
para si; mas recebereis a força, quan-
do o espirito descer sobre vós e fordes
meu testemunho em Jerusalem e em
toda a Judéa e na Samaria e até os limi-
tes do mundo.

Tendo assim falado, Jesus levantou
as duas mãos para abençoal-os e, em-
quanto o olhavam, elevou-se da terra,
como no dia da Transfiguração: uma
nuvem fulgente envolveu-o e escondeu-
c, aos seus olhares. Mas não podiam
despregar os olhos do alto e fixavam o
céu, estuporados, quando vieram a elles
dois homens, vestidos de branco:

Galileus, porque olhaes o céu? Jesus,
que foi levado ao céu do meio de vós,
voltará do mesmo modo que o vistes su-
bir para o céu.

Então, depois de terem adorado em
silencio, voltaram para Jerusalem, illu-
minados por uma alegria melancolica,
pensando no dia novo: o primeiro de uma
obra que após dois mil annos não se

acabou. De agora em diante, estão so-
sinhos contra o Mundo hostile e innume-
ravel. Mas o céu não está mais sepa-
rado da terra, como antes da vinda de
Christo. A escada mystica de Jacob não
é mais o sonho de um solitario, apoia-
se no solo que todos pisam: lá, em cima,
está o intercessor que não se esquece ja-
mais daquelles que por algum tempo fo-
ram seus irmãos. "Estarei convosco
até o fim desta idade" foi uma das suas
ultimas promessas. Subiu para o céu;
mas o céu não é mais sómente a conve-
xidade deserta, onde apparecem e des-
apparecem as nuvens tempestuosas, ra-
pidas e tumultuarias, como os imperios e
onde ardem silenciosamente, como as
aimas dos santos, a multidão infinita
das estrellas. O Filho do Homem está
ainda entre nós, no mundo que quiz
libertar, attentos ás nossas palavras,
quando nascem do profundo da alma as
nossas lagrimas, quando antes de
serem uma agua amarga, nos nos-
sos olhos, foram o sangue do nosso
coração; hospede invisivel e benevolente
que jamais nos abandonará, porque
a terra, por sua vontade, é uma ante-
cipação do Reino dos Céus e desde en-
tão faz parte do céu. A rude terra, nu-
triz nossa, a esphera, ponto no infini-
to, mas contendo a esperança do infini-
to, foi conquistada por Christo para seu
eterno dominio, permanecendo elle, tão
ligado a nós hoje, como quando comia
o pão dos nossos campos. Nenhuma
promessa divina pôde ser esquecida: as
gottas da nuvem de Maio que o escon-
deu, não se reabsolveram ainda e, cada
dia, levantamos os nossos olhos a es-
te mesmo céu, para onde se ergueu e
donde deve descer de novo, no tremendo
brilho da sua gloria.



GIOVANNI
PAPINI

A MAE - V O S U N S

A Proposito Da SEMANA SANTA

(Tradução de PRA VOCÊ)

HA no homem uma grande potencia: o coração. Nelle Deus accendeu o amor, chamma mysteriosa que se eleva, dilata e resplandece com força, doçura e penetração incomparaveis.

Essa potencia constitue a essencia mesma da natureza humana.

Nella residem, para o bem e para o mal, as mais poderosas e sublimes moias. Jesus é o amor, a bondade infinita.

Porisso os povos christãos commemu-

Fez com que os homens experimentassem um amor desconhecido: porque era, Elle mesmo, a bondade divina.

Amou, como até então ninguem havia amado sobre a terra.

Amou aos pobres.

Amou aos enfermos.

Amou aos meninos.

Amou aos peccadores.

E quiz ainda que nos amassemos, uns aos outros, e que amassemos ao seu Pae,

humilde de coração. E encontrareis *reposito* para vossas almas.

Porque meu jugo é suave e ligeiro o meu fardo.

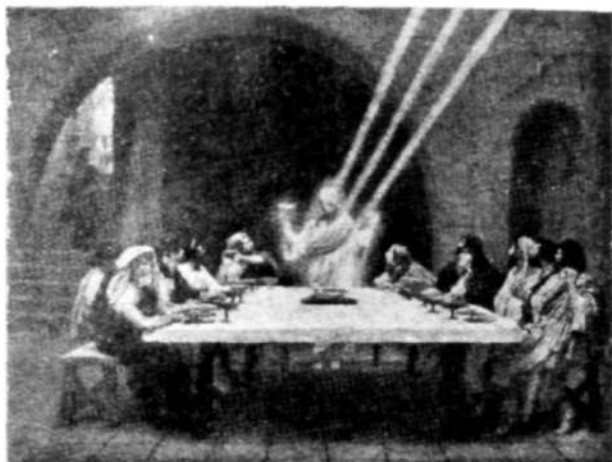
E mais tarde preferiu aquelle grito sobrenatural e divino:

BEMAVENTURADOS aquelles que têm fome e sede, porque elles ficarão saciados.

Depois de haver occittado, durante trinta annos, no retiro de uma humilde



JULIAN DE VRIENDT. — Deixa vir a mim as creancinhas



LEON GEROME. — A ultima ceia

ram annualmente, com profunda emoção e através dos seculos, os dias luminosos e fecundos do seu martyrio redemptor. Todas as palavras do Evangelho, todas as parabolias, todas as sentenças, todos os milagres, tendem a melhorar, enternecer e ganhar o coração do homem.

Era necessario encontral-o, reconquistal-o, refazel-o, mediante palavras doçes e convincentes, e sentimentos elevados:

tambem nosso. Toda sua lei, toda sua religião, é lei e religião de amor.

Seus apóstolos podiam resumir, sem ser objectados, sua trajectoria sobre a terra, nestas breves porém eloquentes palavras:

PASSOU fazendo o bem e extinguindo as oppressões e todas as dores.

choça, sua vida exemplar de modesto trabalhador, affim de confortar os pobres antes de transfigurar-se em legislador do mundo, iniciou sua carreira evangelica. Então disse com profunda emoção:

Bemaventurados os pobres, porque a elles pertence o reino dos céos. (São Lucas).

E não somente Bemaventurados os po-



ARTURO KAMPP. — A entrada de Jesus em Jerusalem

VINDE a mim todos quantos vos sentis fatigados pelo trabalho ou agoniados pelas penas, e eu vos consolarei e reabilitarei.

Taes foram sua existencia, caracter e obra. Disse em um dia memoravel:

Tomae sobre vós outros meu jugo, e aprendei em mim, porquanto sou doce e



DOMINGO MORELLI. — Jesus perante Herodes

bres — Beati pauperis — porem mais do que isso:

BEMAVENTURADOS os que sorriem. Beati qui patiuntur!. Bemaventurados os que choram, porque elles se-

A O S O U T R O S

A Proposito Da SEMANA SANTA

(Tradução de PRA VOCÊ)

rão consolados. Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur!

Bemaventurados os misericordiosos, porque obterão misericórdia!

Beati misericordis, quoniam et ipsi misericordiam consequentur!

Nada possuía. Não tinha sequer onde repicar a cabeça (São Matheus) e, não obstante isso, tudo quanto reunia era para os pobres.

Afirmava docemente:

E MAIS consolador dar que receber. Aconselhava aos ricos participarem da sua mesa, não aos outros ricos, possíveis retribuientes, sinão aos pobres.

DEIXAE vir a mim as creancinhas porque a ellas pertence o reino dos céus.

Sinite parvulus venire ad me, talium enim est regnum coelorum.

(São Matheus).

Vós outros os matastes. Vós outros os abandonastes. Vós outros os comprometestes. Deixae-os vir a mim. Sou seu pae e seu Deus. Sinite parvulus venire ad me. Não desprezeis, não olheis com indiferença estes seres encantadores e admiráveis cujas almas fiz à minha imagem e semelhança.

Mais tarde acharemos a esses meninos por duas vezes no deserto, quando da mul-

Dizei: Nosso Pae que estaes nos céus, perdoae nossas offensas, como nós perdoamos aos que nos offenderam.

Amareis ao vosso proximo como a vós mesmos e como a Deus; porque estes dois mandamentos, estes dois amôres, não são sinão um.

Deus é vosso pae celeste, sois seus filhos e todos vós sois irmãos.

Que religião fala, jamais, de tal sorte aos homens?

Dahi, aquellas sublimes orientações:

TEM-SE repetido: olho por olho, dente por dente. E eu vos digo: si alguém esbofetear a vossa face, dae-lhe a outra.



ALBERTO EDELWELT. — Jesus lava os pés aos seus discipulos



FUVIV DE CHAVANNES. — Jesus é açoitado

E quando preparou seu festim congregou os pobres, os enfermos, os desditosos (São Lucas).

Orientava os seus discipulos com exquisita ternura:

LE, cuidae, curae os enfermos e purificae os leprosos.

Assim pôde exclamar um dia, intimamente regosijado:

ANNUNCIA a João tudo quanto visteis: os cegos vêem; os surdos ouvem; os leprosos estão saos, e o Evangelho é pregado aos pobres. (São Lucas)

Antes do seu apparecimento, os pagãos menosprezavam a humanidade entera. Houve um dia glorioso e immortal na historia do mundo. Foi aquelle no qual pronunciou estas palavras commovedoras:

tipificação dos paes; em Jerusalém, durante a sua entrada triumphal; no tempio entoando o Hosanna magnifico, e, por ultimo, no Calvario doloroso, com as suas mães, a quem o mestre dissera: Não choreis por mim, mas pelos vossos pobres filhos!

HEI vindo buscar não aos justos, mas aos peccadores. Veni vocare non justos, sed peccatores.

Teve em cada etapa da sua vida, muitas e inolvidaveis occasões de comprová-lo. E disse aos puritanos escandalizados:

PERDOAE e sereis perdoados. Tende compaixão e tudo será purificado em vós outros. Sede misericordiosos com os vossos semelhantes e obtereis misericórdia para vós outros mesmos.

Tem-se apregoado: Amareis aos vossos favoritos e odiareis aos vossos inimigos. E eu vos digo: Amae aos vossos inimigos. Fazei bem aos que vos odeiam.

Rogue pelos que vos perseguem e calumniam. Não condemneis e não sereis condemnados.

Não julguéis e não sereis julgados.

Sereis medidos com a mesma vara com que medireis aos demais.

Si daes esmolas, não façaes soar as trombetas de louvor, como os hypocritas nas sinagogas e nas ruas, para serem vistos e honrados pelos homens.

Si chegar a occasião, que a vos-

(Conclue na pag. seguinte)

AMAE-VOS UNS AOS OUTROS

(Vem da pag. anterior)

sa mão esquerda ignore quanto fez a vossa direita.

Daes abundantemente e abundantemente sereis retribuidos.

Sem duvida o homem possui a intelligencia, porém, por mais alta que ella seja, não actua nem nas profundezas da alma, nem no governo da vida; illumina porém o coração decido.

A intelligencia mais philosophica se assemelha a essas soes de inverno que il-

tudo, não se cumpriu a suprema aspiração, dentro da qual se confundem os mais arduos problemas humanos; Deus: o voo da alma para Elle, a fé, a confiança filial, o amor da patria, a familia, a fraternidade, a amizade, a caridade...

Em summa, pelo amor, por essa po-

Foi, por elle, Luz e Verbo Eterno:

EU sou a LUZ do Mundo, Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Eu sou a força, a verdade e a Vida.

Preferiu a bondade, serena, suave e



EDUARDO BURNE-JONES. — A descida da cruz



BENJAMIN CONSTANT. — Apenas disse: "Sok eu", caíram por terra...

luminam, porém não aquecem. O coração reconforta; o coração arrasta; o coração inspira sacrificios, virtudes e abnegações.

Ha quem diga com razão: a questão, entre Deus e o homem, é de coração e de amor. A razão fala, e ás vezes muito vivamente, mas si fala só, ainda que diga

tencia soberana e immorta], chega o homem nobre, desinteressado, sensível e sublime, até a imolação heroica.

Jesus veio ao mundo para exaltar, purificar, robustecer, attrahir e refazer o coração humano, subjugado, enlucido e deformado pelo egoismo e pela ignominia.

sensivelmente praticada, ao esplendor das enganosas grandezas humanas.

Nas lutas do mundo a tudo pode resistir-se; ao poderio, á riqueza, até, mesmo, á gloria; mas, a bondade é irresistível. E nada, na terra, se igualou jamais a bondade de Jesus de Nazareth.

o o o



JULIA N DE VRIENDT. — A aparição a Maria Magdalena

Farinha das Mercês

DO Dr. SABINO

É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA AS CRIANÇAS, convalescentes, amas de leite, enfraquecidos e tuberculosos. e, tambem, a MELHOR DIETA para quem estiver no uso de remédios

A' venda nas Pharmacias, Mercarias e Armazens do Estado



ANNITA PAGE - L. B. MAYER

APX-19

Annita Page

CINEMA



Sally Eilers

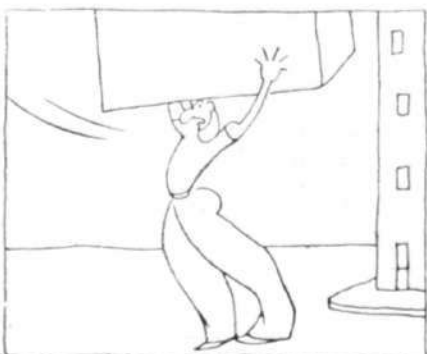
principal interprete do
filme "Honrarás tua Mãe"

ADAGIOS ILUSTRADOS

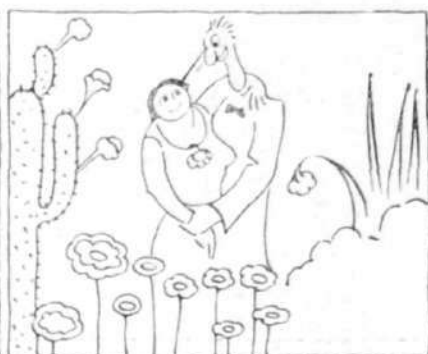
POR M. BANDEIRA



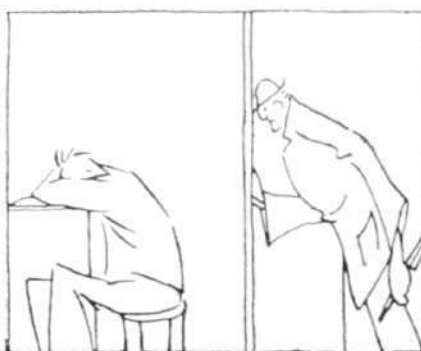
Quem não chora, não mamma...



Quem não pode com a carga, não a toma



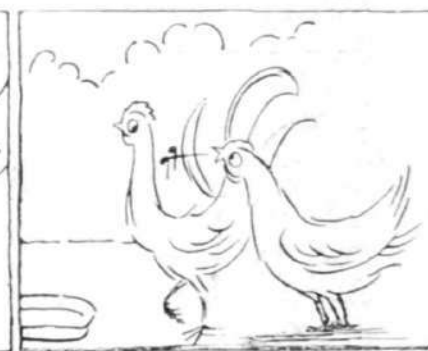
No principio tudo são flores...



Quem tem inimigo, não dorme



Macaco quando se coça, quer chumbo



Na casa de Gonçalo a gallinha canta mais do que o gallo



Toda roupa serve ao nũ



Quem cabras não tem, e cabritos vende, de onde vêm?



Quem se acolhe debaixo da arvore, duas vezes se molha



Preso e captivo não tem amigos

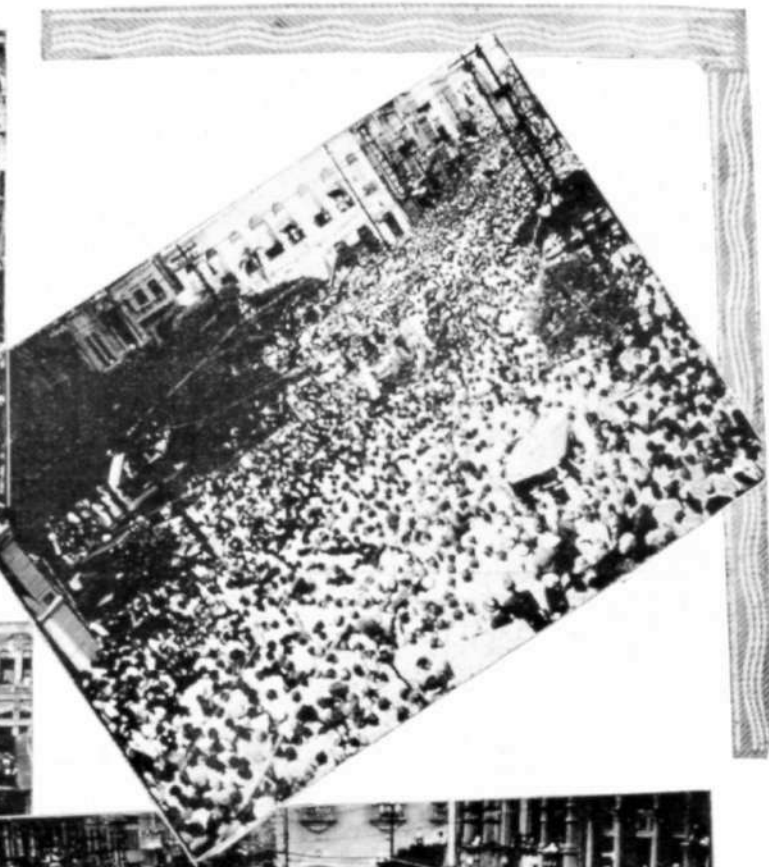


Quem canta seus males espanta



Festa acabada, musicos a pés

FACTOS DA QUINZENA



Procissão
de
Passos

Alguns aspectos
da imponente cerimonia
catholica.

(Photo Pra Você)

FACTOS DA QUINZENA



OS jornaes informaram, ha dias, que um dos nossos personagens politicos mais proeminentes fôra victima de um envenenamento que poz a sua vida em serio perigo, em virtude do engano do pharmaceutico que lhe vendeu uma droga. Sua Excellencia mandou comprar um tubo de aspirina e o boticario lhe enviou um de lysol, sem que aquelle dêsse conta da confusão.

Esses enganos de medicamentos são muito frequentes, e se produzem geralmente pela pouca attenção com que os manipuladores de drogas se desempenham das suas funções. E ahí está tambem, como prova, o caso occorrido com o empregado da redacção de um dos nossos periodicos.

Num sabbado, á noite, entrou numa

OS PHARMACEUTICOS

pharmacia um linotypista, levando uma tira de papel que lia, attentamente, aproveitando a luz do estabelecimento.

Promptamente, veio dos fundos da casa um empregado, e, chegando ao balcão, pediu-lhe :

— Deixe-me ver.

O linotypista entregou o papel ao empregado que se dirigiu novamente para o interior da pharmacia. Passado um quarto de hora esse regresou com um frasco na mão com o rotulo correspondente, dando-o ao empregado.

— Custa 58500.

— Custa 5 mil e quinhentos o que?

— A poção.

— Que poção?

— A da receita.

— Qual receita, qual nada. — protestou o linotypista. Isto não é nenhuma receita! Isto é um artigo do director, do jornal em que trabalho, cuja letra ninguem consegue decifrar, nem na officina, nem na gerencia, nem na redacção. E como vocês sabem decifrar os hieroglyphos dos medicos...

É furioso, tomando o papel e, devolvendo a poção ao pharmaceutico boquiaberto, sahiu dali com as mãos na cabeça, para decifrar o enigma com o secretario do jornal que é, tambem, tachygrapho da Camara.

Com pharmaceuticos desta especie, o Papa, que é infallivel, morrerá envenenado.

HUMBERTO DE CAMPOS



Nesta pagina: dois aspectos da abertura dos trabalhos da Escola de Aperfeicoamento. No alto, um grupo de professores e alumnas e, em baixo, um aspecto da cerimonia, no momento em que falava o dr. Olivio Montenegro

O General João Alberto



Alguns flagrantes do desembarque do illustre homem publico



(Photos. apanhadas especialmente para esta revista)



Em
sua terra
natal



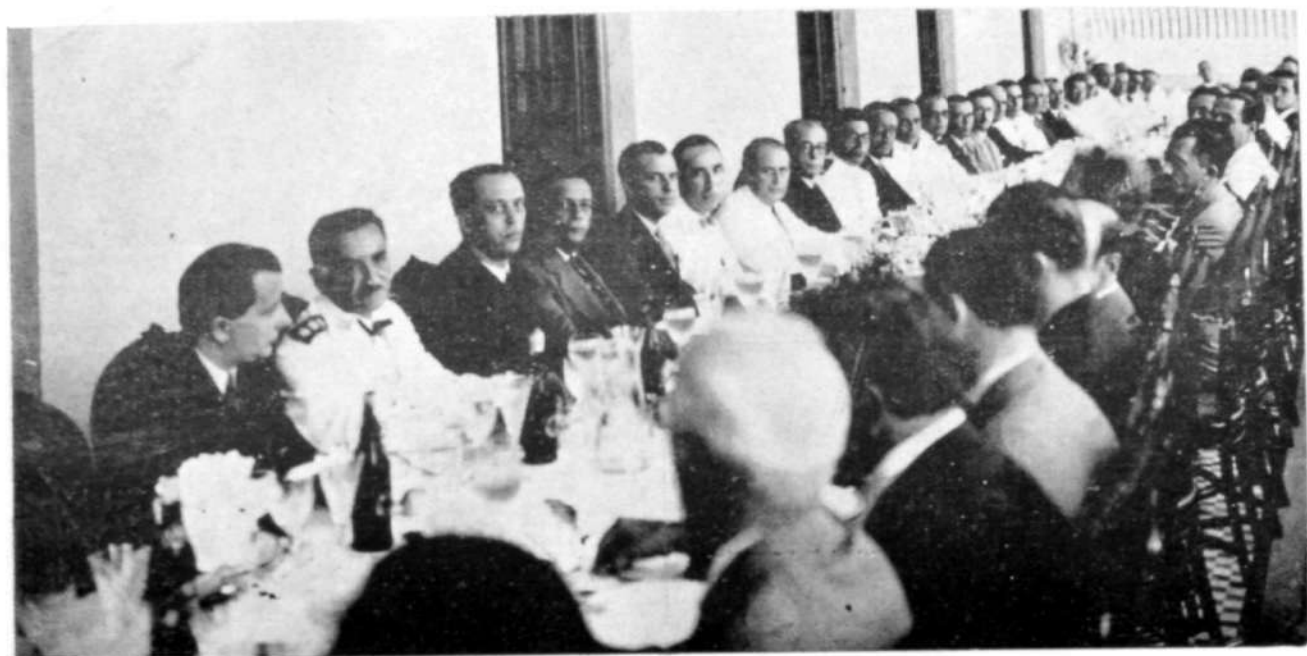
No centro: photographia apanhada
depois do almoço no Palacio da
Presidencia, no dia da sua chegada



(Photos. apanhadas espe-
cialmente para esta revista)



O GENERAL JOÃO ALBERTO



O almoço do Palácio do Governo



Um aspecto do almoço de «Martinica»

NA SUA TERRA NATAL



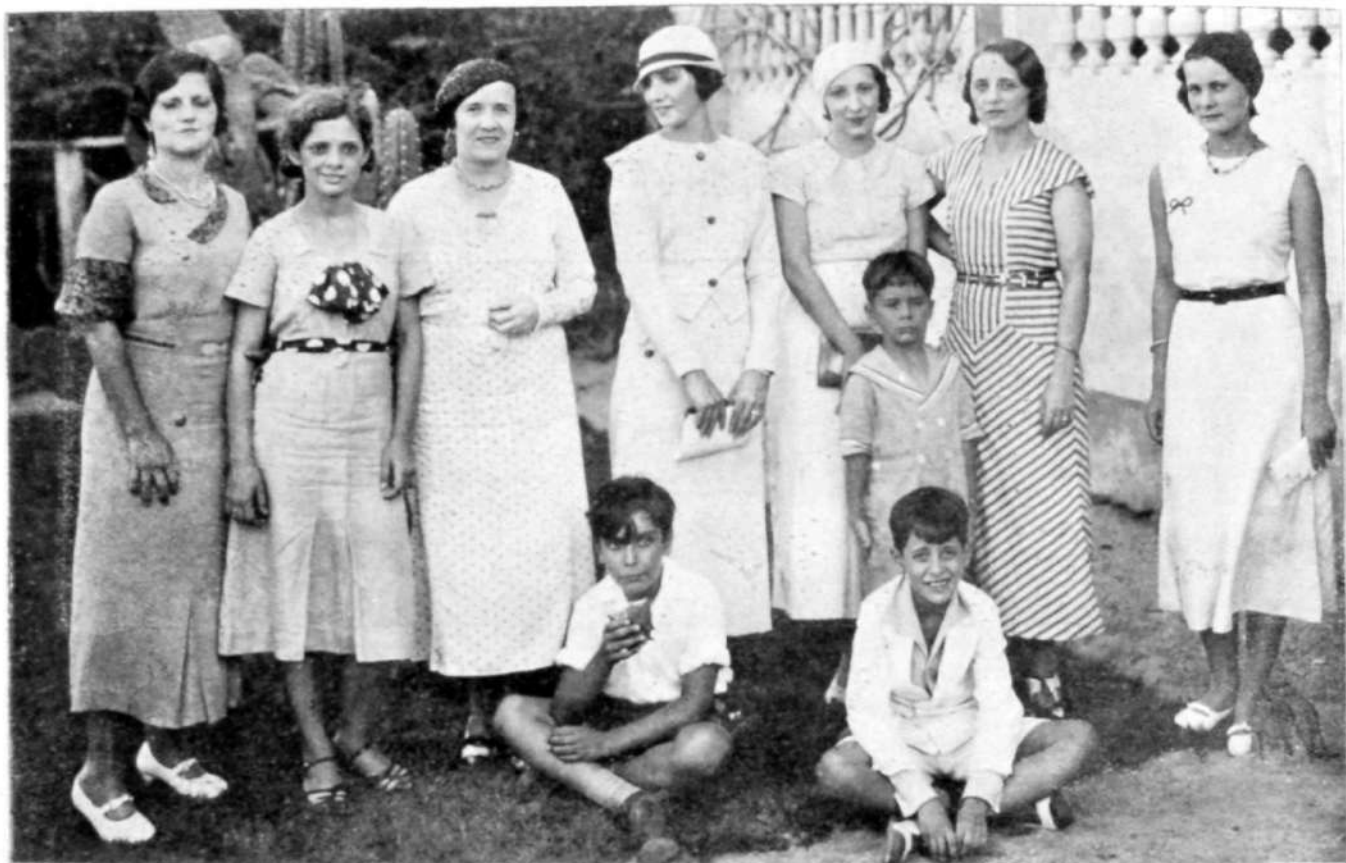
Outro aspecto do almoço oferecido pelo dr. Renato Carneiro da Cunha ao General João Alberto, no Engenho «Martinica», de sua propriedade.



No Engenho «Martinica»

O General JOÃO ALBERTO

na sua Terra Natal



As famílias do general João Alberto, dos drs. Carlos de Lima Cavalcanti e Renato Carneiro da Cunha, e dos srs. Aloysio Santos e Armando Pimentel, em pose especial para o photographo de "PRA VOCE", depois do almoço que se realizou no Engenho Martinica, em homenagem ao nosso illustre hospede.

S ENTOU-SE no agulho do carro que ia para Brooklin e abriu um jornal. Podia-se tomal-o por um estudante universitario ou talvez por um sagaz empregado de Banco. Tinha os olhos demasiado juntos e a bocca um tanto dura. Para muitas raparigas da California, porém, teria passado por um homem de boa presença, como ellas julgavam todos os homens que vinham de Leste.

Era difficil, entretanto, observar exactamente Henrique Glasher. Occultava o rosto atraz do jornal aberto. Quando trabalhava, gostava de passar despercebido. Com o seu traje azul escuro de corte irreprehensivel e o seu bonito chapéo de feltro, Glasher podia orgulhar-se de ter apparencia de um cavalheiro com as suas luvas na mão e a bengala de Malaca, grossa e de respeitavel consistencia, pendente de um braço. Esta bengala era uma verdadeira curiosidade, pois, examinando-a com attenção, se descobriria no extremo do punho um pequeno gancho afiado, de meio centimetro. Era um producto da sua invenção e Glasher se sentia satisfeito com a sua descoberta. Já o empregára em Boston, num negocio delicado...

Quando Glasher, cerca de meia noite, subiu ao carro, só encontrou um corpu-

CAMINHADAS PERIGOSAS

▲
Por GELETT BURGESS

▲
(Trad. especial de
P R A V O C E)

▲

lento negro recostado em um canto e ao centro uma rapariga tão bonita que nenhum outro homem teria resistido à tentação de sentar-se perto della ou ao seu lado.

▲

E LLE nunca antepunha as suas distrações ao seu trabalho. Admirou sinceramente a belleza daquella moça bonita vestida de negro e ainda que tivesse a opinião de que todas as raparigas louras eram coquettes e venaes, o seu primeiro olhar apaixonado foi para as suas mãos descalças. Ella tinha as luvas sobre os joelhos, pois seria incommodo usal-as com o calor do mez de junho. Mas ninguém sus-

peitaria que o joven Glasher estivesse examinando um esplendido anel que a rapariga usava.

Nestes dias de exhibicionismo audaz e de predarias falsas, era difficil ainda que para um perito conhecedor como Henrique Glasher calcular, aquella distancia, se o diamante do anel, que brilhava com elle, era legitimo ou synthetico.

O carro seguia o seu curso. A moça contemplava com olhos sonhadores as ruas que atravessavam. Glasher imaginava os seus planos para o dia seguinte. O negro roncava.

De repente, porém, a joven soltou um grito e ouviu-se um estallo. O negro bocejou. Seguiu-se um terrivel e ensurdecedor estrépito. Glasher deu um salto no meio de uma huvia de vidros partidos que saltavam à sua roda. Quando o bonde se deteve, o negro gigantesco saltou para fóra e poz-se a correr com toda a força de suas pernas.

Glasher levou instinctivamente as mãos ás frentes. A moça, assustada, tambem saltara para fóra.

— O senhor está ferido? — perguntou-lhe. — Olhe... E' sangue!

(Continúa à pagina 34)

A philosophia das unicas pessoas que conhecem as mulheres

A dos cabellereiros



EM nosso officio de descobre uma coisa que não se pôde descobrir em nenhum outro: que as mulheres têm cabeça.

Salmé tinha em suas mãos a cabeça de São João Baptista, mas entregava a sua ao cobelleireiro.

Não comprehendemos como os medicos possam casar-se. Nós outros, ca cabelleireiros, não seriamos capazes de beijar os cabellos de uma mulher...

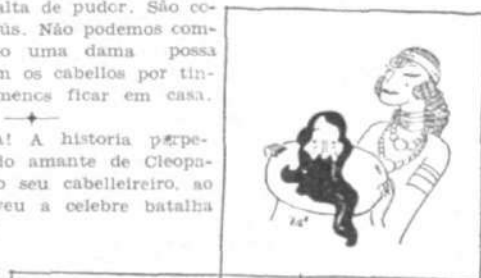
O sr. X. crê que está enamorado das faces rubicundas da sra. A. De que elle está enamorado é de nosso pote de tintura.

Os cabellos que não se tingem são o cumiuço da falta de pudor. São como os corpos nus. Não podemos comprehendêr como uma dama possa sahir á rua com os cabellos por tingir. E ainda menos ficar em casa.

Que injustiça! A historia perpetuou o nome do amante de Cleopatra e não o do seu cabelleireiro, ao qual Roma deveu a celebre batalha naval de Actium.

Sendo bem curtos, os cabellos á "la garçonne" estão mais de accordo com as idéas das mulheres e rendem mais...

A' noite hontem a Lua tinha uma cor rubicunda de oxigeno.



Deve haver cabellos de todas as classes, menos naturais.

Apezar de tudo, a parte formosa da mulher é o craneo. Porque é onde ella leva o chapéu.

A dos costureiros

Quanto mais curto é o vestido, tanto mais larga é a conta.

A arte dos costureiros é não vestir as mulheres.

Cada costureiro é um Casanova, porque a elle se entregam todas as clientes.

Qual é a ultima moda para senhoras?

Paradoxos de Lakatos e de Ariel

— perguntou-nos um costureiro.

— A que lhes arruina mais facilmente os maridos:

Conhecemos perfeitamente os gostos de todos os maridos, porque as mulheres nos mandam fazer precisamente o contrario do que elles gostam.

A mulher que odia a outra, a primeira coisa que lhe occulta é o nome do seu costureiro.

— Amo-te — dizem os amantes ás mulheres que vestem pela primeira vez um lindo vestido de primavera.



Ainda quando os maridos estejam em situação difficil nos seus negocios, podemos abri-lhes credito com certa tranquillidade. Mas quando as suas mulheres comecam a malbaratar em vestido, é urgente exigirlas o pagamento das facturas.

Haviamos de ver se diriam a mesma coisa, se o traje de illusão que ellas vestem nesse momento, em vez de fazel-os nós outros, o houvessem feito ellas proprias ou um costureiro a domicilio...

Quando um marido engana a sua mulher, faz uma offensa pessoal ao costureiro que a veste. E este deve vingá-se, aumentando-lhe as facturas.

A historia mais insignificante cita o nome de Napoleão Bonaparte. Mas... e o nome do alfaiate que o fez celebre pelo seu uniforme?...



partido ou ingressam em novo partido...

A das manicuras e... manicuros

Uma unha incorrecta, sem estar pulida, quebrada ou ligeiramente suja, pode dar lugar a successos tão extraordinarios, surprehendedentes e commovedores como os que pro-

duzem um dente cariado, uma falta de orthographia ou um salto torcido.

O pugilismo nunca teria successo entre as mulheres. Não porque as mulheres não tenham força para lutar. Não porque careçam de tactica defensiva. Não porque sejam pobres de capacidade para "absorver o castigo". Mas porque as mulheres têm unhas.



Se a guerra mundial tivesse occorrido entre exercitos de mulheres, em lugar de fabricas de munições, os belligerantes teriam estabelecido gabinete de manicuros.

Uma unha bem polida é o melhor espeelho ou o mais profundo espeelho que a mu-



lher possui: o melhor ou o mais profundo porque nella só se vê em espirito...



"Foi pedida a mão da senhorita A. pelo sr. B." — diz a cronica social de PRA VOCE ou a do DIARIO DA TARDE. A nós nos offerecem as duas mãos, tanto a direita como a esquerda e ainda por cima nós cobramos um preço. Como alguns noivos...

Os manicuros solteiros sorriem e os casados: vingam-se afiando as unhas das mulheres dos outros.

Qual seria o verdadeiro córte das unhas de Shylock?



Quando um homem faz as unhas numa barbearia e manda alisar bem os cabellos com muita brilhantina, devia renunciar immediatamente ao posto que já occupava no coração de uma mulher.

As mulheres têm uma instinctiva repugnancia pelos homens que se effeminizam, brunindo as unhas.

Satyrta quer dizer golpe; humorismo, arranhadura. Onde estarão as mulheres satyricas da literatura universal?

— Mulheres! Vamos salvar a unhas a Revolução, que se perde?

(Uma voz sceptica, que ouviu a exclamação da manicura patriotica e candidata do centesimo partido social á Constituinte:)

— O diabo é que ella já se perdeu...



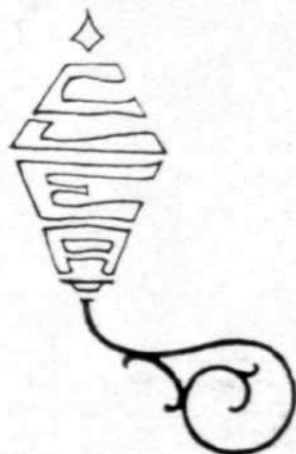


O Verdureiro —

(Desenho de Nestor, especialmente para esta revista).

A Moda e Suas Tendencias

OS MONOGRAMMAS



A correspondência deve obedecer ao seguinte endereço:

— DORA —
Seção de Monogrammas de
P'RA VOCE
Rua do Imperador, 221-1º

SINTOMAS DOS TEMPOS

PERNAMBUCO TEM AGORA CEM PROFESSORAS DE CORTE



Sra. Carlos de Lima Cavalcanti entregando os diplomas às novas professoras de Corte no salão de honra da Escola Experimental.

OS PROFESSORES DE CORTE LUC LEMBRAM

as interessadas que só até o 15 de abril receberão as alunas para a última turma que ensinarão pessoalmente.

Rua da Imperatriz
35 (1. andar)

A criação de uma escola de corte, no Recife, para aperfeiçoar a mulher pernambucana, significa um progresso de que hoje nos podemos vangloriar, graças à iniciativa da Escola de Corte "Luc", que veio preencher uma lacuna bastante sensível. Até então ninguém se animara a realizar

tão útil quanto progressista iniciativa, funcionando, já, nos centros mais adiantados como Rio, São Paulo e Buenos Ayres.

Recife não era, porém, infenso à fundação de um estabelecimento de ensino naquelles moldes, como poderia parecer aos scepticos e eternos descrentes do novo progresso. De modo que, surgindo, a princípio, como uma simples inovação, a Escola Luc transformou-se, em menos de um anno de trabalho num estabelecimento que honra e dignifica a capital a que serve. O primeiro grupo de professoras laureadas pela Escola Normal de Corte "Luc", num total de 57, todas senhoras e senhorinhas da nossa sociedade, é um vigoroso atestado do quanto se dispõe a fazer pelo nosso desenvolvimento o novo estabelecimento de ensino profissional.

Foi assim que, na sala de honra da Escola Experimental da Escola Experimental do Parque Amorim no sabbado 25 do mez passado, e com uma mesa presidida por Mme. Carlos Lima Cavalcanti, representando o seu esposo, o sr. Interventor

Federal, e Mme. Nelson Mello representando seu esposo, o sr. Chefe de Polícia do Estado, ladeadas pela directora do estabelecimento, exma. sra. Athayde Lourdes Temporal que presidiu o jury de exame, e Mme. Luc Ximenez inventora de seu processo e directora da bem organizada empresa de tão grandes e uteis proventos, procedeu-se à entrega dos correspondentes titulos de competencia a 57 novas professoras que, com as que a fins do passado anno diplomaram os mesmos professores, na Escola Normal Official, também presididos pelas autoridades do Estado, completam as primeiras cem professoras de corte que conta Pernambuco.

E' realmente interessante e grato registrar em PRA VOCE acontecimentos tão significativos, e que eloquentemente falam da capacidade de nossa mulher para o trabalho, convencida de que o unico caminho certo para a prosperidade individual e collectiva, como assim também a garantia de sua independencia e dos seus direitos que agora começam a ser reconhecidos.



Sras. Carlos de Lima Cavalcanti e Nelson Mello ladeando Mme. Luc Ximenez directora da Escola Normal de Corte e inventora do original processo, rodeadas das alunas da última turma com a que completou-se as primeiras 100 professoras de Corte em Pernambuco.

A Moda e Suas Tendencias



Modelo de vestido para baile

OS BOTÕES NIKELADOS E AS GRAVATAS DE PELLE

ALGUNS motivos de moda, que estão em plenc uso, são os botões nikelados de forma "bcbée" e as gravatas de pelle. Eis aqui alguns exemplos para as nossas leitoras: um vestido confeccionado em lã azul. Para este se deve usar uma "écharpe" de Astrakan cinzenta. Uma ordem de botões nikelados, á direita: cinco no casaco e um ou dois na saia.

Para um vestido de flannella amarela, botões marrons e uma "écharpe" do mesmo tom, com um siples nó ao pescoço.

MODALIDADES PARA 1933

COMO uma constante e eficaz collaboradora da belleza feminina, a moda se nos apresenta nesta temporada mais seductora que nunca, enfeitando com as suas "toilettes" as mulherzinhas elegantes que seguem os seus dictames.

A moda este anno é prodiga em grandes novidades, assistindo ao resurgimento de coisas olvidadas e tendencias novas que ferão o seu maximo complemento. Neste caso se encontram os tecidos de algodão, que, a julgar pelos primeiros modelos expostos, serão profusamente usados este

anno. Os trajes para a rua devem ser em tons neturos e com trama ondulada, com o fim de imitar a lã.

As blusas estão sendo feitas com um "algodão crep" muito delicado.

As grandes "toilettes" também devem

ser total ou parcialmente feitas em tecidos de algodão, o que constitue uma inovação das mais interessantes de uma economia evidente.

A "linha" não soffreu maiores variantes e a silhueta conserva-se fina e alargada em baixo mediante saias que chegam até trinta centímetros do sólo, combinando com a largura dos hombros.

Os collos dos vestidos são altos, de forma quadrada.

PARA os trajes da tarde, a moda offerece jaquetinhas soitas, susceptíveis de collocar-se e tirar-se á vontade.



Dois interessantes modelos de vestido de tarde, executado em crêpe "Frisotin". As mangas são feitas de pequenas faixas incrustadas sobre tull; o modelo, com tres quartas partes em "tresselap" azul muito escuro, é guarnecido de rapouza cinzenta, da mesma cor do chapéo de "celtagal".

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

A AMBIÇÃO CASTIGADA

VIVIA uma rata no campo com seus pais e irmãos. Um dia disse ao seu pai: — Não quero continuar vivendo no campo. Aqui, vejo sempre as mesmas coisas. Quero correr o mundo, ver o mar, os navios, bondes, carros, automoveis e outras coisas...

— É's muito pequena ainda — disse-lhe o pai. Não conheces os perigos da vida. Fica-te com o pai, onde nada te acontecerá.

A rata não fez caso dos conselhos paternos. Suppunha-se valente e sabia.

E uma bella manhã, desobedecendo aos conselhos do pai, foi embora.

A rata proseguia no seu caminho, cada vez mais contente pela sua decisão. As coisas que via lhe agradavam muito. Tinha pena do seu pai e dos seus irmãos que não saíam nunca do campo. Chegou perto do mar. Chamaram-lhe a atenção as ondas; pelo solo, junto das rocas, havia muitos meluscos.

Como nunca se havia visto, suppoz que eram barcos...

Viu uma onda muito grande, que se lhe chegou até muito perto e pouco faltou para que a levasse.

A rata, assustada, se distanciou, ficando por entre as rocas.

Muito perto, havia uma ostra aberta ao sol.

— Isto deve ser alguma coisa de comer — disse a rata consigo mesmo, mirando a ostra.

E como suppunha saber tudo e tinha muita fome aproximou-se da ostra e começou a morder...

Sabeis o que se passou?

Nada menos do que isto: a ostra se fechou, prendendo a pata da rata entre os cascos.

A rata gritava. Fazia-o, porem, inutilmente. Ninguém a ouvia. Estava a ponto de morrer.

A ostra abriu-se novamente.

A rata, ao ver-se livre, começou a chamar pela sua mãe, como fazem todas as ratinhas que padecem, como fazem todos os meninos que soffrem...

E regressou finalmente para casa, disposta a obedecer e ouvir os conselhos dos mais velhos.

Do mesmo modo os meninos não devem ir desacompanhados para a rua. Porém, si alguma vez se virem na necessidade de sahir sozinhos, devem ter muito cuidado com os carros, os automoveis e os tranvias, pois num momento de distração pôde ocorrer-lhes, como ao animalzinho do conto, uma desgraça.

● ● ● ● ● O RESPEITO AOS ANCIÃOS

Felizes e contentes viviam os dois avós com o seu netinho, um menino muito bom que passava horas inteiras ouvindo as historias e contos que o seu avósinho lhe contava.

Um dia, porem, a morte arrebatou a boa velhinha.

E o avósinho, triste, não voltou mais a fazer aquellas narrativas que tanto encantavam o netinho.

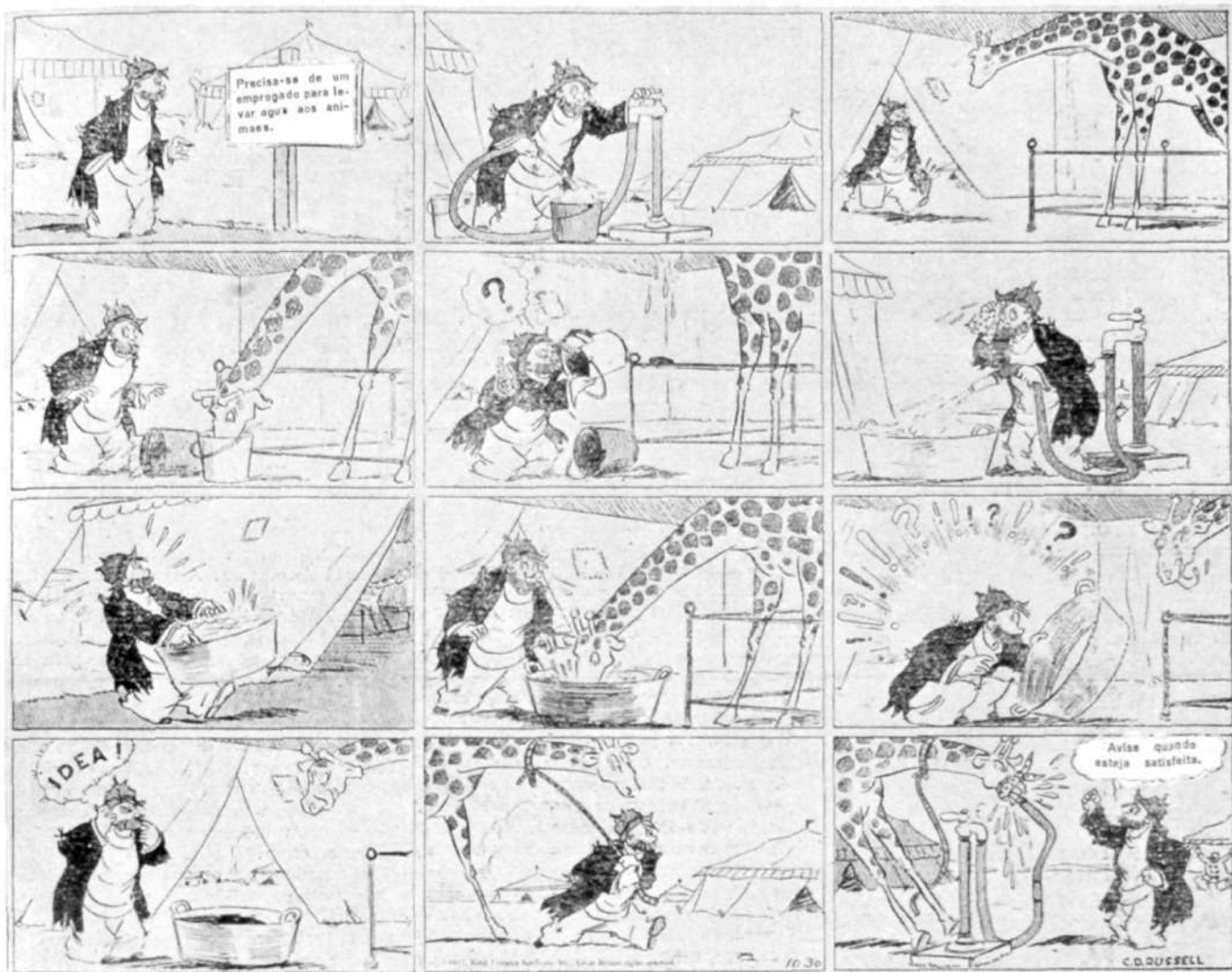


O filho do velho fez com que esse se mudasse para a sua companhia, afin de viverem todos juntos e tratar de consolar-o.



Durvalina, Octacilia e Maria Thereza, filhas do commerciante Durval Pacomio e de sua esposa sra. Octacilia Pacomio

As Aventuras de «seu» Janjão



O RESPEITO

A nora do velho era de caracter irascível e tratava mal ao pobre velhinho porque as suas mãos e pernas já haviam perdido a agilidade das pessoas jovens. E, porque por sua causa se quebraram alguns pratos e se partiram outros tantos vasos, irritada disse-lhe a nora:



— Passará a comer, agora, num prato de madeira.

E seu próprio filho, ainda que contrafeito, cedeu aos desejos da mulher, e com as suas próprias mãos lhe preparou um



AOS ANCIÃOS

prato de madeira toco e pezado, já que não sabia fazel-o melhor.

O ancião passou uns dias muito amargos, vendo o desdem com que a sua nora o tratava e a debilidade com que o seu próprio filho o consentia.

Só do seu netinho recebia provas de affecto. E, um dia, este pequeno defensor do avô poz-se a cortar umas madeiras.

— Que estás fazendo, pequeno? perguntaram-lhe os paes.

— Estou preparando uns pratos de madeira, para quando ficardes velhos e não poderdes mais comer á mesa...

Os esposos olharam-se surprehendidos. E dirigindo-se ao velho falaram-lhe deste modo, com profunda emoção:

— Pae, perdoe-nos; hoje mesmo voltará a occupar o lugar de honra que lhe pertence em nossa mesa.

Deste modo voltou a tranquillidade do avô, a alegria da casa e, de novo, o netinho se regosijou com os seus contos que elle sabia narrar como ninguem.

ANTONY, filhinho do Capitão Sidrack Corrêa e de sua esposa sra. Esther de Brito Corrêa.

Tão longe quanto remontam as minhas recordações do passado, eu revejo a velha marquiza de Flavigny, sorridente e calma, habitualmente assentada numa antiga poltrona, guarnecida de veludo cor de pecego, sobre o qual se derramavam os seus cabellos grisalhos e as suas grandes toucas de renda, ornadas com laços ondulantes.

Sempre junto della ia collocar-se, sobre uma baixa cadeira, u'a mulher da mesma idade, sorridente tambem, de phisionomia calma e socegada. Chamavam-na "Mademoiselle Odila". Não era, porém, uma creada da casa; grande familiaridade parecia unir as duas velhas, que tricotavam, fervorosamente, meias de lá azul, em grandes malhas, para serem distribuidas, nas manhãs de quinta-feira, aos pobres. Ao mesmo tempo, trocavam, em voz baixa, com ar de camaradagem, intermináveis confidencias. Em certos dias, quando lhes faltava o "tricot", as duas amigas inspecionavam os seus armarios; abriam as caixas, atavam com fitas a roupa branca, limpavam e espanavam durante todo o tempo. Estavamos sempre lá, com um grupo de creanças, admittidas a este espectáculo, com a condição de em nada tocar.

No fundo de um desses mysteriosos armarios, repousava, como se estivesse em santuario, de pé numa caixa de vidro, um objecto que parecia merecer especial veneração, por parte das duas damas. Era uma grande boneca, vestida á maneira antiga, com uma roupa de seda usada; os annos, quasi, a tinham feito calva; seu nariz estava quebrado e me recordo de que não tinha mais senão um sapato, com fivela de prata ennegrecida e um salto alto que outrora tinha sido vermelho.

Quando ellas se approximavam desse importante "bibelot", a marquiza e Millo, Odila o deslocaavam, com gestos de menino de coro manejando um relicario; falavam a respeito delle em voz baixa, com phrases curtas:

— Ella tem perdido ainda cabellos.

— Eis ahí um dedo que cahirá breve.

Naquelle dia, Odila e a marquiza tinham conversado com grande animação.

Ao anoitecer, Odila accendeu as velas e abriu, depois, o armario, onde estava a boneca. Tirou-a da caixa; com a cabeça calva, ella parecia mais velha que as duas damas, que a passavam de mão em mão, com movimentos cuidadosos.

A marquiza pô-a sobre os joelhos e começou a contemplar-a com um sorriso carinhoso.

"Minha amiga, diz ella, como se falasse á boneca, se eu contasse a nossa historia a estes meninos?"

A marquiza nos fez signal para que nos agrupássemos em seu redor; mantinha a boneca sobre os seus joelhos. A ella parecia contar a sua historia.

Conta, então, que muitos annos outrora, quando ella era creança, a guerra civil devastava a Bretanha; era pela época do grande terror. Desde os primeiros dias de 1792, os paes da pequena Solange tinham emigrado, confiando-a aos cuidados duma camponesa de Ploubalay, um burgo visinho do seu castello, junto da costa de Saint-Malo, persuadidos como estavam de que "a boa causa" triumpharia e que o exilio lhes seria curto.

Mas, logo em seguida, a fronteira se fechou; lis impiedosas castigavam os emigrados, que tentassem retornar á França;

A Boneca

CONTO DE

Gustavo Lenôtre

Traduzido por MARIO PESSÓA, especialmente para PRA VOCE

uma espantosa tormenta passava sobre a Bretanha. Selange, durante todo o tempo em que esta durava, permaneceu em casa dos compezezes, aos quaes tinha ella sido confiada. os Roualt, boa gente aterrizada, sem noticias dos paes da menina, sem possibilidade de communicar-se com elles, porque a lei punia com a morte toda a tentativa de corresponder-se com os emigrados.

Ploubalay era uma grande aldeia, a trez leguas de Saint-Malo, distante meia hora da praia. A costa é bordada de recifes, que tornam perigosa toda a tentativa de desembarque. Os azues (1) occupavam o burgo, o donde tinham caçado os chouans (2). O sargento, que os commandava, era um desses sub-officiaes como haviam muitos no exercito revolucionario, patriota inflexivel e ardoroso. Era alsaciano e chamava-se Metzger. Toda a villa o temia; a pequena Solange, sobretudo, tremia, quando assentada sobre o patamar da casa dos Roualt, ella avistava este homem terrivel, cujo grosso bigode e sobranceiras expensas eram seu pesadelo. Quando o sargento Metzger não estava em diligencia, ficava sempre á porta do posto installado na igreja, a cavallo sobre uma cadeira, fumando o seu cachimbo; dahí, vigiava as trez ruas do burgo.

Um dia, Solange tinha ido comprar um pão para a mãe Roualt e vinha andando com muito pressa ao longo das casas, quando ouve a voz fortissima do azul:

"Alto lá, menina!"

A creança parou, tremendo de medo.

"Approxima-te..."

Agora, ella estava a dois passos do sargento.

"Tu és uma pequena aristocrata?" diz elle.

Ella ficou de bocca aberta, recomendando-se a Deus. Não tinha bem comprehendido, mas sabia que a palavra aristocrata designava as pessoas que deveriam morrer.

"Que idade tens?" — retornou o homem.

Com uma voz indistincta, ella respondeu:

"Oito annos"

Elle falou incomprehensivelmente:

"Oito annos... oito annos... é bem isso".

E immediatamente accrescentou:

"Tu és grande e forte para a tua idade".

Surprendida, ella o olhou. Era espantoso de ver-se, com o seu bicorno de través, seu cachimbo ennegrecido, suas mangas bordadas e o seu grande sabre.

"Vamos, filha!", ordenou elle.

Ella voltou-se e retomou a sua marcha para a casa.

▲▲▲

Chegara dezembro com as suas noites sinistras e dias sem sol. Quasi sempre os azues aprisionavam emigrados. Os exilados padeciam de tantos soffrimentos no estrangeiro que muitos delles se arriscavam a voltar. Os azues, emboscados na costa, davam-lhe caça nos rochedos e nos matagaes. Adoptaram, para acuar esta caça, um novo meio — enormes cães a farejar os desgraçados, que se arrastavam, de noite, pelos fossos, ficando durante o dia occultos nos bosques. Viam-se-lhes atravessar Ploubalay, algemados, com as roupas em farrapos, cercados de soldados que os conduziam a Sait-Malo, ou a Rennes, onde, depois dum julgamento summario, eram fusilados. A lei era impiedosa: todo o emigrado aprisionado era homem morto.

Pela noite de Natal daquelle anno de 1793, ninguem na aldeia pensava na bella festa de outrora. A igreja estava fechada; os sinos emmudecidos. A noite havia cahido. Tinha-se ouvido, durante todo o dia, o ladrar dos cães no matagal. Seguramente, os azues haviam feito boa colheita.

A pequena Solange dormia no primeiro andar da casa Roualt, numa mansarda visinha do calleiro de feno, cheio de sombra e de terror.

Pareceu-lhe ouvir um ruido no calleiro. Depressa, ellá apagou a sua candeia e se encolheu debaixo do cobertor. Solange adormeceu.

Durante o seu sono, pareceu-lhe que uma porta se abria e que uma sombra deslisava, furtivamente, na mansarda. A noite era limpida agora, o quarto estava illuminado pelos raios da lua.

Sonharia? Distinguiu que a sombra era de um homem; ouviu uma voz muito doce que dizia:

"Não te arreceies, minha pequena Solange, não te arreceies!"

Solange não tinha medo.

Sentia que u'a mão, com cuidado, afastava os cachos, que lhe cobriam a frente. O homem, que havia entrado, cihou-a:

"Como és bella, minha pequena Solange, e crescida e forte!"

E tomando-a de repente, nos braços, estreitou-a freneticamente, afogando-a de beijos. Ella não sabia ao certo se sonhava ou se estava desperta; mas immediatamente pensou em que se o seu pae visse, se era elle que lá estava, teria para ella essa voz, essas caricias tão doces e aquelle beijo. Pareceu-lhe que o homem se ajoelhava perto do seu leito; encolheu-se em seus braços, e, feliz, adormeceu.

Ao amanhecer, quando abriu os olhos, teve difficuldade em coordenar as suas lembranças. Decididamente havia sonhado. O seu quarto estava vazio, a porta do calleiro fechada; embaixo ouvia a mãe Roualt ir e vir com um passo pesado, como de ordinario acontecia.

Solange se assentou sobre o leito, e, subitamente, deu um grito de alegria. Sobre os seus tamancos, via, de pé, no esplendor dum vestido de seda verde, uma grande boneca vestida como uma "dama".

com bellos cachos que se lhe derramavam em redor das faces, um lenço de rendas e sapatos de marroquim com fivellas de prata.

A creança cahiu de joelhos deante da "dama" e, desde logo, começou a chamar-a de Yvonne. Vestiu-se rapidamente e, tomando "a sua filha" nos braços, desceu até a sala. A mãe Roualt, vendo-a em companhia desse brinquedo maravilhoso, exclamou:

"Grande Deus! Solange, quem te deu essa boneca?"

"Senhora, respondeu a menina, foi o menino Jesus".



Quando Solange sahiti, trazia consigo a boneca. O acontecimento era já conhecido no burgo. As camponesas corriam á porta para ver.

Quando ella chegou deante da igreja, onde se encontrava o sargento Metzger, não pensou em voltar-se. Sua alegria era tamanha que ella não tinha receio de nada e de nenhuma pessoa. E quando o sargento a chamou, perguntando-lhe o que ella levava, respondeu friamente:

"E' uma boneca".

— Uma bella boneca! Quem é'a deu, menina?

— Sr. Sargento, foi o menino Jesus quem m'a deu.

—Um bello brinquedo! uma verdadeira dama! Olhe o que está escripto debaixo dos sapatos: Berkint-Londen. E' então inglez o menino Jesus?

— Eu não sei, meu senhor, respondeu Solange, retomando a sua dama.

— Nós veremos isso, disse o sargento. Depois, voltando-se para o posto, chamou:

"A guarda!"

Um cabo appareceu.

"Entrou alguém na villa, hontem?"

Eu não sei, sargento. Nossos homens fizeram boa guarda. W' verdade que á noite os cães ladraram, mas nós fizemos uma batida pelos mattos e não podemos ver.

Está bem. Reune os teus homens.

Tomou o seu fusil, collocou o cinturão, e á frente da sua tropa, dirigiu-se para a casa Roualt. Solange marchava junto delle, apertando contra o coração a linda Yvonne, sempre sorridente.

Quando chegou deante da casa, o sargento dispoz seus homens, collocando dois delles como sentinella, deante da porta, enviando outros para o jardim, atraz do casebre, que se achou cercado por todos os lados. Depois, seguido do resto dos seus homens, entrou na sala assentou-se num banco, chamou Solange para junto delle, e com uma voz terna:

"Vamos, menina, conta-me tudo".

Em voz baixa, começou ella a sua narrativa; falou a respeito do "seu sonho", falou sobre o homem que julgava ter visto no seu quarto, e da surpresa que ella tivera, ao amanhecer, descobrindo a bella boneca.

Imediatamente, voltando-se para os soldados, que, de pé, assistiam ao interrogatorio, o sargento gritou:

"Guardae as sahidas da casa. Fogo sobre o primeiro que tentar evadir-se!"

Os homens sahiram, e Metzger ficou só com a creança.

"Dizes que o homem te abraçou... que elle te chamava "minha pequena Solange", que elle se ajoelhou junto do teu leito e que tinha chorado?"

A menina, não querendo mentir, respondia sim, e no emtanto ella presentia a catastrophe que a ameaçava.

Metzger não tinha pressa em agir. Poz as suas grossas mãos sobre os hombros de

A BONECA

Conto de
Gustavo Lenôtre

Solange, e disse, como se falasse a si proprio:

"Sim, eu tenho uma filhinha como tu, no paiz da Alsacia, em Gersheim, alla tem oito annos, tambem e eis que ha dois annos eu não tenho podido vel-a. Para olhai-a, mesmo adormecida na sombra, eu arriscaria a minha cabeça... Todós os paes são os mesmos, parece".

Apparentava meditar profundamente. Depois, tomando uma decisão, elle se voltou para a porta, que tinha ficado aberta. "Dois homens commigo, vamos dar uma busca na casinhola".

Solange deu um grito. Tinha comprehendido: era seu pae, que, durante a noite, affrontando a morte para ficar alguns minutos junto de sua filha, tinha deixado o exilio, atravessando os mares, desembar-

cado nos rochedos. Era seu pae que, pensando em que sua filhinha não teria brincado pelo Natal, lhe tinha presenteado a "dama". Era seu pae que estava occulto no celleiro, e que os soldados iam prender.

Então, a pobre menina, em profundos soluços, que faziam reerguer as suas espaldas, lançou-se sobre o sargento:

"Attendel, attendel".

Solange teve uma inspiração. Para salvar o pae, ella daria tudo que possuia; mas ella não possuia senão uma boneca. Teve, então, a idéa dum grande sacrificio.

"Sr. sargento, tendes uma filhinha da minha idade. Ah! bem! pode ser que, com a vossa ausencia, o menino Jesus a tenha esquecido... Tomae a minha boneca; eu lh'a dou".

O soldado olhou para a menina com os olhos arrazados de lagrimas.

"Cala-te, minha filha, não tenhas medo."

Depois, dirigindo-se para os soldados: "Vamos visitar tudo. Armae os vossos fusis, e abri o olho. Tu, menina, vae adiante."

Os tres soldados e a menina subiram a escada. O sargento collocou um dos seus homens na entrada do quarto, outro na janella, depois, abrindo o celleiro, penetrou ahi sosinho.

O coração de Solange batia dentro do seu peito. Ao cabo dum instante a porta do celleiro se abriu. Metzger reapareceu.

"Não ha nada lá dentro, disse. O passaro voou. Desçamos."

Quando se achou na sala, só com Solange, elle lhe disse no ouvido:

"Lembra-te bem disso: O "homem" pode ficar no celleiro toda a noite proxima, e durante o dia de amanhã. Dize-lhe que fique tranquillo, elle não será incommodado. Depois, dize-lhe para partir durante a noite seguinte, por Saint-Briac, onde elle poderá embarcar. O paiz não será guardado; eu conduzirei a minha tropa para o outro lado. Comprehdeste bem?"

— Sim, sr. sargento.

— Bem! Quanto á boneca, eu a levo; eu a enviarei á minha filha Odila. Não te esqueças: por Saint-Briac."

Tal é a nossa historia, acrescentou a marqueza de Flavigny.

Quinze annos depois, quando eu me casei, fiz com o marquez uma viagem pela Alsacia. Fui a Gersheim; informei-me do sargento Metzger e da sua filha Odila, porque todos esses nomes, podeis avaliar, estavam fixos na minha memoria. Revi o velho soldado. Quando elle morreu, eu levei Odila commigo. Ella trouxe Yvonne e desde aquelle dia nunca mais nos separamos.

Do livro "Contes de Noel".

(1) — Os azues — denominação dada aos soldados da Revolução Franceza.

(2) — Os chouans — nome dado aos revoltosos de Vendéa, porque, durante a noite, para chamar os seus camaradas, elles imitavam o grito da coruja.

Tradução de Mario Pessôa
Especial para esta revista

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Expendedor "dancing", localizado na "terrace", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

E tirou um lenço da sua pequena bolsa, offerecendo-o a Glasher.

— Não é nada, senhorinha — disse este. — Muito obrigado. Não tem importância.

Proferindo estas palavras, Glasher dese-

CAMINHADAS PERIGOSAS

(Vem da pag. 24)



java ardentemente que aquelle arranhão fosse mais profundo, mais accentuado, para que na memoria daquella rapariga ficasse mais viva a sua lembrança.

Sem fazer caso dos seus protestos, ella tirou o chapéo de Glasher, applicou o lenço sobre a testa que sangrava, segurando-o com uma pequena fita cór de rosa.

— Ah! está — exclamou, satisfeita — Fique assim até encontrar uma pharmacia, onde o tratarão melhor.

AQUELLA rapariga era bastante bella para fazer perder a cabeça de muitos homens. Mas Glasher apenas naquelle momento olhara mais demoradamente o seu rosto e vira de perto o anel.

Podia agora dizer que o seu diamante era genuino.

Depois, voltando-se para o conductor do carro que ficara em expectativa, com o rosto compungido, disse-lhe em tom bondoso:

— Esqueça-se disto. Ninguém saberá o meu nome. Soffri apenas um arranhão. Não vou agora fazer uma reclamação por tão pouco.

Mas a Companhia exigia que, em caso de accidentes em suas linhas, as victimas fizessem o seu nome e o seu endereço á direcção. A joven esperava uma nova e bondosa advertencia do rapaz, cujo nome desconhecia. Glasher lembrou-se de um nome que lera no dia anterior em um jornal qualquer, na secção de fallecimento. — Lionel Tarkington — disse elle — Moro no Copley Hotel.

A moça parecia approvar o estratagemma, que ella logo advinhou.

— Dê-me agora o seu nome, por obsequio, senhorinha. Se não houver inconveniente, peço-lhe para servir de testemunha.

— Oh! Senhor! Não quero vêr meu nome

nos tribunaes! — exclamou a moça. — Mas, já que é para ajudar a este cavalheiro... Eu sou Mary Smith e móro na estrada de Clarenby, em Brooklyn.

Isto equivalia a uma apresentação e offerecimento da residencia. Pelo menos, foi assim que ella pensou quando declinou o seu nome e o seu endereço.

Subiram novamente para o carro. A moça sentou-se, sorrindo para Henrique Glasher, com um gesto de abandono, peculiar á gente da California.

Glasher não vacillou em tomar assento ao seu lado. Começava a temer pelos seus trabalhos, essa noite...

— Tenho a esperança, sr. Tarkington, que a ferida que recebeu não será de gravidade.

Glasher dirigiu-lhe um olhar inquieto. Sentia não ter mettido o chapéo de tal maneira na cabeça, que fosse impossivel á moça notar o talho que recebera na frente, pois a ver-se obrigado a abandonar os seus planos nocturnos.

— Dê-lhe muito? perguntou a joven.

— Quasi nada, senhorinha. Não se preoccupue commigo. Acho-me perfeitamente bem. Obrigado.

O bonde subiu lentamente. A joven olhava pela janella. De subito tocou no braço de Glasher.

— Que contratempo!... Pode fazer-me um grande favor, sr. Tarkington? — disse-lhe com voz agitada. — Desça aqui, commigo e proceda como se fosse meu conhecido.

— Prompto... Mais tarde lhe explicarei a causa...

Glasher apressou-se em levantar-se precipitadamente.

Ao descer do bonde, cruzaram com um casal que tomava o vehiculo: uma joven alta, delgada e muito pintada, vestida de vermelho, que os olhou surprehendida, abrindo desmarcaçamente os olhos azues escuros. O homem, tambem alto, moço, de andar pesado e rosto grosseiro, vestia um traje de esporte.

Uma vez na rua, assim que partiu o carro, ella falou:

— Esse homem é meu irmão. Mas delle me affastei por que praticou actos que não eram do meu agrado. Rompi relações. Foi por isso que não quiz continuar a via-

gem no mesmo vehiculo, que elle mandara parar. O encontro poderia occasionar alguma scena aborrecida. Fico muito agradecida á sua attenção, sr. Tarkington. Não lhe parece que podemos esperar um outro bonde?

O resto da viagem até Brooklyn serviu a Glasher para fazer uma especie de exploração. Era um esforço demasiado grande para elle evitar o uso do "calão" a que estava acostumado no seu contacto com a gente do bas fond.

Quando afinal desceram do carro, a moça apertou-lhe a mão.

— Boa-noite, sr. Tarkington. — Estou encantada por tê-lo conhecido. Mas estou sentindo uma pontinha de medo... O senhor é demasiado interessante...

Não pareceu sentir que Glasher retinha por um tempo excessivamente longo para uma simples despedida, a sua mãosinha entre as delle, apertando com os dedos o anel que a moça levava, de tal maneira que esse aperto de mão parecia o de um apaixonado.

Glasher olhou a direita e a esquerda. Não se via uma só pessoa. O anel não estava muito apertado no dedo. Que lhe custava dar um puxavante e fugir a toda pressa?

— Vou ficar anciosa por saber se o seu talho cicatrizou rapidamente, sr. Tarkington — disse a moça.

Hesitou um momento e logo proseguiu: — O senhor tem o meu endereço, não é verdade? Vá ver-me, se não se aborrecer, quantas vezes quizer.

Desprendendo a mão com um gesto de collegial, despediu-se de uma vez.

— Bem, sr. Tarkington, Boa-noite. Glasher olhou-a, mirou o anel e partiu em sentido contrario.

ACCORDA-SE tarde em nossos dias. Dispunha de bastante tempo. Ademais, chegava do Oeste como que rejuvenescido e Brooklyn era uma "praça" nova. E elle gostava de saborear o prazer do seu "trabalho", olhando e observando um pouco ao redor de si. Glasher era um observador agudo.

Seriam cerca das duas e meia da manhã quando se approximou de uma casa, cuja apparencia lhe agradava. Era um predio de dois andares, separado da rua por um jardim plantado de arvores grandes e copadas. Glasher, conforme o seu costume, se certificou primeiramente de que não havia ninguem nas immediações. Saltou, rapido, o muro, contornou, rastejando, aos arvores que o separavam da casa. Não se via uma unica luz. Deteve-se um instante, para certificar-se de que não fóra percebido e poz uma especie de mascara no rosto.

No angulo da habitação havia um cano de escoamento d'agua muito favoravel. Em Friso, onde "trabalhara" muito tempo em tal classe de proezas, era conhecido pelo nome de "Gato". Teve que fazer alguns movimentos de acrobacia para chegar ao segundo andar. A janella mais proxima estava, porém, distante do alcance das suas mãos. Foi aqui que entrou em função a sua famosa bengala de Malaca. Fixando o Gancho na bordada da cornija, com outro movimento de acrobacia logrou chegar até a janella... Levantou a persiana. E com movimento de verdadeiro felino, penetrou na habitação.

Procedeu a uma rapida inspecção com a

sua lanterna de algebeira! Era um apartamento vazio, com duas camas, um apartamento de mulheres.

Nisto ouviu vózes que se aproximavam. Vinham, seguramente, da escadaria. Abalxou-se com rapidez e deslizou para debaixo da cama.

Abriu-se a porta e penetraram no apartamento duas mulheres jovens, conversando. Assim que accenderam as luzes, Glasher, do esconderijon onde estava, só via pernas e pés em movimento.

Declarou-se ou não se declarou? — falou uma das mulheres e que parecia ser a das pernas grossas

— Sim! Mas quer que lhe dê um praso — replicou a que devia ser a das pernas finas.

A que primeiro falara, riu-se, ironicamente. Começavam a despir-se.

— Que noite esta, Luisa! Dou tratos a cabeça para perceber certas coisas... Dizeme, porque quizeram elles dar o passeio desta noite? Essa Mary Smith.

Glasher, debaixo da cama, pensava:

— Mary Smith! Sempre Mary Smith! Deve haver milhares dellas na California!

— Mary estava pintada como um manequim — falou a mais moça.

— Eu não comprehendo porque Mary te aborrece assim. Por que não a conquistas?

— Para que? Disse-nos que permittiria.

— Mary Smith é incapaz de sahir acompanhada — continuou a mais velha. — E tu sabes bem disso, Gertrudes. Tem bastante dinheiro para, quando quer, convidar a pessoa que lhe interessa.

— Sabes mais alguma coisa, Luisa? Elle me mostrou uma das cartas de Mary Smith, esta noite. Tinha aliás outras muitas cartas de Mary no bolso.

— Pensa bem Gertrudes nas cartas que escreves a esse homem, se elle é de tal feitio.

— Mary pode escrever cartas dessa natureza, tão ardentes, tão inspiradas. Eu não. Mas não cheguei a ler taes cartas. — Bem, agora quero dormir. Acaba de pôr o teu "cold-cream" e apaga a luz.

Glasher sentiu um grande allivio quando o lastro da cama se curvou sobre a sua cabeça. Alguns instantes depois percebeu uma pesada e regular respiração.

CAMINHADAS PERIGOSAS

Não tardou em sahir da sua incommoda situação e achar-se novamente no parrapello da janella para dirigir-se a outra janella mais proxima.

PASSAVA já das tres horas quando Henrique Glasher, com uns setenta dolares, os boços chelos de joias e relogios, um grosso alfinete de gravata e outros varios objectos, se deteve debaixo da luz de um lampião, em cujo poste se lia numa chapa a seguinte indicação: "Estrada de Clarenby".

O caminho de Clarenby! Glasher sorriu, lembrando-se da rapariga loura que lhe havia vendado a cabeça no accidente do bonde. Começou a caminhar a passos apressados. Em frente ao numero 304 da mesma rua se deteve outra vez e sorriu. Aquella grande residencia coberta pelas trepadeiras e com as suas janellas e portas chumbadas e a sua garage na parte inferior, dava-lhe um ar senhoril, que era muito do seu agrado.

Tinha, além disso, um portico muito commodo. Para Glasher, que mesmo no carcere realizava periodicamente os seus exercicios physicos, foi uma questão simplissima escalar a casa até uma janella que se encontrava meio aberta.

Encontrou-se no fim de um corredor. Qual daquellas portas, que se abriam para o corredor, seria a do quarto da rapariga do bonde? Entrou pela que estava á sua frente. No quarto que ella franqueava, dormia uma senhora edosa, com a bocca semi-aberta e os joelhos bem juntos. Não era preciso demorar naquella habitação: com um ligeiro olhar, Glasher verificou que ali não havia nada de importante.

A porta seguinte dava para uma habitação de hospedes, limpa e deserta. Viam-se apenas alguns moveis.

Emfim, Glasher parou em frente á ultima porta. Abriu-a, silenciosamente. O tictac de um relógio chegou aos seus ouvidos.

O seu olfato sentiu um suave perfume de violetas. Percebia a respiração quasi imperceptivel de uma pessoa...

Durante dez minutos Glasher permaneceu em frente a um gracioso leito, contemplando á luz de sua lanterna de algebeira a formosa cabecinha loura que descansava sobre a brancura da almofada. Só agora verificava realmente a notavel belleza daquella joven. Mas alguma coisa brilhou na mão direita da rapariga e isto bastou para quebrar aquelle encanto sentimental. Era o maravilhoso brilhante que parecia enviar-lhe mensagens tentadoras nos seus raiosinhos vermelhos, azues, amareillos...

Glasher teve um momento de vacillação. Detestava operar provocando gritos de surpresas e de pavor das suas victimas. Suspirou e encaminhou-se para o guarda-roupas. E ali estava verificando um collar de perolas que se achava num pequeno cofre quando sobreveio um desses accidentes que surpreendem os assaltantes mais audaciosos.

Iluminou-se subitamente o quarto e uma voz imperiosa gritou:

— Levante as mãos!

Voltando-se com rapidez, Glasher viu uma joven com pyjama amarella sentada na cama, visando-o com uma pistola automatica.

— Tire essa venda que tem no rosto! — ordenou-lhe a rapariga. — E se baixar as mãos... Ah! Meu Deus!... Que é isto? Não pode ser... Não... O sr. Tarkington!... Que está fazendo o senhor aqui!...

Glasher ficou em duvida se devia exprimir-se num tom de queixa ou de burla.

— Para que me convidou a visitá-la, senhorinha? E' precisamente por isto, que aqui estou.

E tratou de mostrar-lhe o seu melhor sorriso.

A senhorinha Smith, com os labios apertados, segurou o tubo do telephone que estava á cabeceira da sua cama.

— Bem. Farei com que o senhor não volte a apparecer por aqui durante algum tempo — disse ella. — Vamos a ver, agora, se eu devo ou não apresentar minha queixa aos tribunaes...

(Continua no proximo numero)

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

delicioso **PRÉSUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agricola e Pastoril do S. Francisco S/A

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria **BÔA - VISTA**
Praça Maciel Pinheiro, 438



Senhorinha Stellita Vidal, filha do sr. Cicero Vidal e de sua esposa sra. Zulima Vidal. A senhorinha Stellita Vidal fez annos domingo ultimo.

CASA RECORD

DE

Oswaldo A. Silva

Unica especialista em artigos dentarios.

Deposito das afamadas pastas dentificias

Antipyo, White, Pyol e Sanogyl

Endereço Telegraphico WALDO

RUA PAULINO CAMARA, 99

Recife - Pernambuco



A BÔA COSINHA

CARNE DE VACCA

A bôa carne de vacca deve ser bem vermelha, ligeiramente riscada de veios brancos. A gordura deve ser de um amarello esbranquiçado, o que indica ser o animal novo.

Para se obter bons pratos preparados com carne de vacca, necessario se torna saber as divisões da carne. Isto, entretanto, não é muito conhecido, motivo pelo que abaixo apresento ás minhas leitoras as diferentes divisões da carne:

Carne de 1.^a qualidade — Filet, costeletas de filet, Alcatra, Colchão duro, Colchão molle, Patinho e Lagarto.

Carne de 2.^a — Peito, Braço, Ponta de agulha.

Parte interna — Coração, Fígado, Rim, Buxo, Miólo e Lingua. Os pés, que chamamos mocotó, servem para ensopar e o caldo onde foram cosidos, para geleia. Da rabada faz-se excellentes ensopados e sôpa. Os pedaços para bifés são: filet, costella de filet, alcatra e na falta destes o patinho; para ensopados e assados de cassarola, o colchão duro ou molle, ou lagarto que é o melhor peso para assado de cassarola; para o "roast beef" um bom peso de alcatra; para cosidos, peito e ponta de agulha; para a sôpa, colchão, ponta de agulha e peito. As carnes mais duras servem para ensopados ou para caldos.

Carne recheada á moda de Vienna — Tomam-se uns 2 kilos de colchão molle ou largato, cortam-se a todo o comprimento, tira-se-lhes um pouco de carne para dar espaço ao recheio. Salgam-se com pimenta e cheiros. Faz-se um bom refogado com manteiga, cebola e tomate, ao qual se junta o miólo de um pão que deve ter sido embebido em leite, ligeiramente espremido, e passado na peneira; deixa-se ferver um pouco. Junta-se 4 ovos ligeiramente batidos

e um pouco de farinha de trigo para ligar. Deve ficar com a consistencia de massa de croquettes. Cosinham-se 4 ovos, tiram-se os caroços de algumas azeitonas, pica-se um pouco de presunto. Colloca-se o recheio no centro da carne a todo o comprimento, e por cima delle o presunto, as azeitonas e os ovos cortados ao comprido. Costura-se

a carne com linha grossa, e enrola-se com barbante para que não arrebeite e no momento de ir para a mesa deve-se tirar o barbante. Frige-se ligeiramente a carne, junta-se um pouco de caldo, um calice de vinho e algumas cebolas e vae para o forno para acabar de cosinhar.

Deixa-se cosinhar lentamente, tendo o cuidado de regar com molho de vez em quando. Arruma-se numa travessa, enfeita-se á volta com agrião, batatas ou champignons.

Rega-se com molho.

Peixe á Inglesa: Escama-se o peixe, limpa-se e corta-se em postas. Deve-se ter já algumas bolachas de agua e sal molhadas n'agua e rodollas de batatas cozidas. Em uma cassarola arruma-se o seguinte: uma camada de um refogado muito bem feito, uma de peixe, uma de batatas, uma de bolachas, repetido-se esta ordem de camadas até acabar os preparos. Vae ao fogo a cassarola, tendo-se o cuidado de não deixar o peixe pegar no fundo. Depois de cosido, arruma-se no prato em que deve ser servido e o caldo que fica na cassarola engrossa-se com gemma de ovo e um pouco de farinha de trigo, juntando-se-lhe um pouco de caldo de limão e despeja-se este sobre o peixe.

MARY-ANNA.



— A expressão "um vazio doloroso" da sua novella não me sôa bem. Uma coisa vazia não pôde ser dolorosa.

— Você nunca sentiu dôr de cabeça?

Toda correspondencia sobre os assumptos desta secção deve ser dirigida á autora, Redacção de Pra Você, rua do Imperador, 221 3. andar.

O

FFICINA

REPAROS ELECTRICOS EM
GERAL, A CARGO DE

PAULO BELENS

ENGENHEIRO-ELECTRICISTA

B

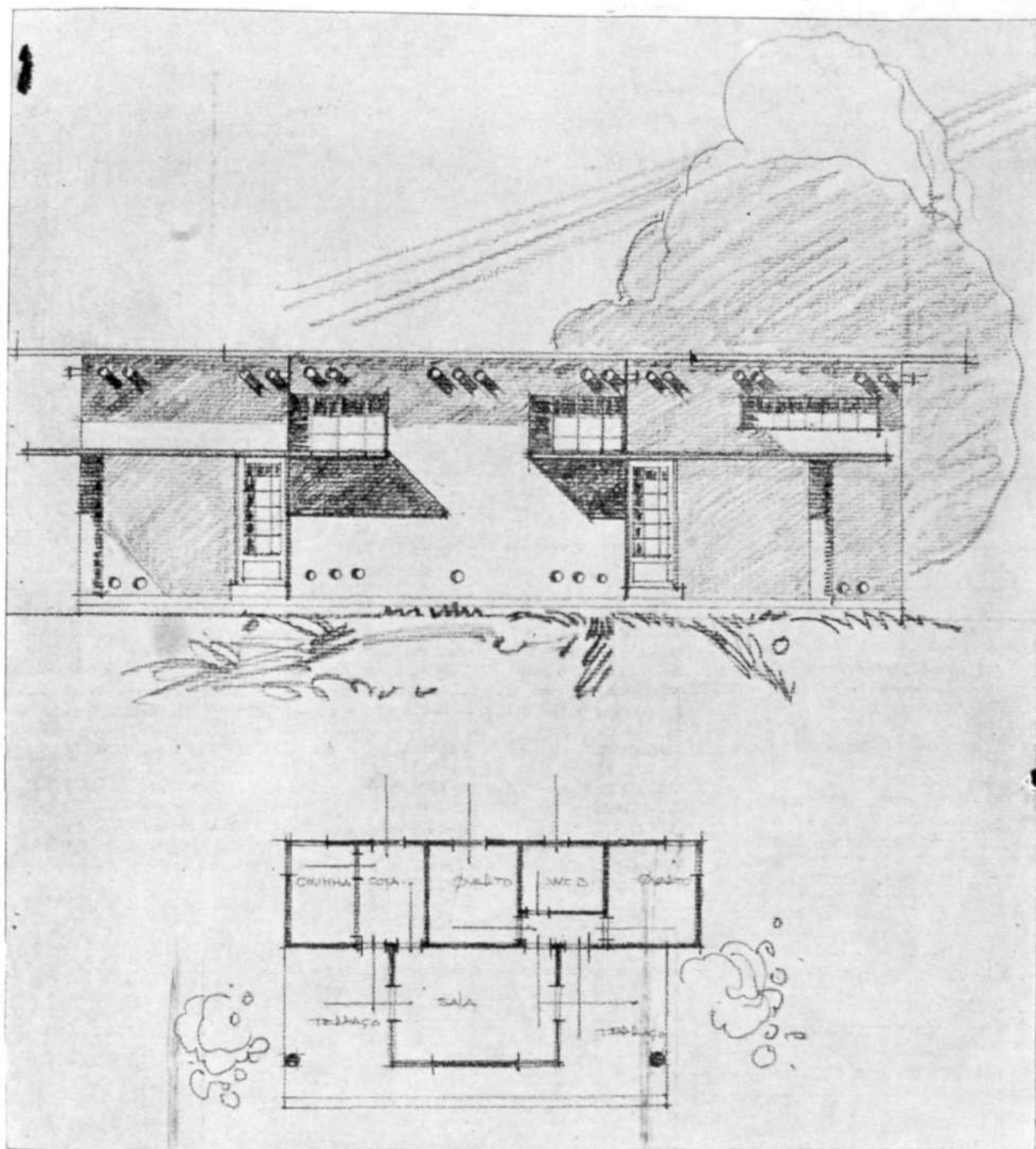
ELEN S

PRAÇA JOAQUIM
NABUCO

173

RECIFE

A Casa Economica



PROJECTO EM ESTYLO MODERNO

Apresentamos, hoje, aos nossos leitores este interessante projecto em estylo moderno, da autoria do encarregado desta secção, architecto Jayme Oliveira, que é um artista novo e realmente conhecedor do assumpto. São os seguintes as especificações:

Terraços —
Sala commum
Dois quartos
W.C. — Banho
Copa
Cosinha

Qualquer correspondência sobre architectura, consultas etc., devem ser endereçada por intermedio da redacção de PRA VOCE, rua do Imperador n. 221 — 3.º andar.

Passa - tempo -- Notas instructivas



- Um "clown" de seu circo me deu um beijo!!
 - Um "clown"?! Vamos, senhora, terá sido o domador de panteras?

QUEBRA CACHOLA

(Para crianças)

- (1) - Qual é a vestimenta que sem a primeira syllaba é uma vasilha de barro?
(3 syllabas)
- (2) - Qual é o amphibio que é formado por uma fructa e uma nota musical?
(3 syllabas)
- (3) - Elle está na mesa
Ella é metal.
(2 syllabas)
- (4) - Elle está no corpo
Ella é medida.
(2 syllabas)
- (5) - Qual é a capital de um Estado do Brasil que tambem é fortificação?
(4 syllabas)

▲▲▲

PREMIO

Um livro de historias e um lindo brinquedo aos sorteados respectivamente em 1.º e 2.º lugar.

As respostas devem ser enviadas até 30 de abril a SEU CHICO—Red. de PRA VOCE — Rua do Imperador, 221 — Recife.

As soluções do presente numero devem ser enviadas até 15 de maio.

ERRATA

No enigma 12 de Osmam leia-se assim o 10.º verso:

Quando a final com primeira

HELIOS.

CHARADOMANIA

1.º TORNEIO

Março a Junho

Novissimas 13 a 20

- 3 - 1 - Quem verifica com intenção boa a causa da contenda...

NECY — (João Pessôa)

- 2 - 1 - Por possuir uma vara rachada num dos extremos com que se apanha fructos nas arvores o filho do Arnaldo é pasto da maledicencia.

ARGOS — (Recife)

- 3 - 1 - A lei faz valer a nota do ponderado.

KNIVETE — (Recife)

- 2 - 1 - A planta causa piedade ao depravado.

ALOASCO — (Recife)

- 2 - 1 - No principio do anno chovem candidatos ao titulo de Doutor em leis.

ARLEITE — (Recife)

- 2 - 3 - O guardião do templo religioso tem o pensamento de um homem de illustração.

OSMAN — (Alagôas)

- 3 - 2 - E' magro de verdade o dono da toupeira.

JUCA SA' — (Recife)

- 2 - 1 - Na parte fixa do coração de nervos tem um numero certo.

MARGARIDA DOS PRADOS — (Olinda)

ENIGMA 21

Se em meio á cala de um fructo saboroso Puzer um calix de vinho generoso E o offertar áquelle melhor amigo. Verei com prazer, que elle até mais bondoso Então se tornará; e bem pressuroso Virá com forte laço se unir commigo.

VIOLETA (da A. C. L. B.) — (Recife)

CORRESPONDENCIA

Knivete (Recife). — Aloasco (Recife) — Violeta (da A. C. L. B.) (Recife) — E' com prazer que registo suas inscrições — Só são adoptadas no presente torneio as seguintes especies de charadas: — novissimas-antigas, enigmas charadísticos e pittorescos.

Assim seus outros trabalhos vão ser sacrificados.

OS QUATRO PROVERBIOS

Mais quatro proverbios, ahi estão. Está assim mais uma vez á prova a sagacidade de nossas gentilissimas leitoras. Trata-se de descobri-las e coordená-las. A lição que delles lhes ficar é proveitosa e ainda,

achando-os, tem-se a probabilidade de ser sorteada com uma assignatura trimestral de PRA VOCE.

Mãos a obra, portanto.

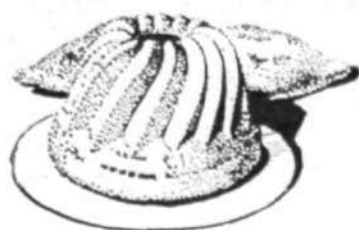
O QUE

é um imbecil	não sabe	que não sabe	e não sabe	evite-se
é um ignorante	não sabe	que não sabe	e sabe	instrua-se
está dormindo	sabe	que sabe	e não sabe	desperte-se
é um verdadeiro sabio	sabe	mas que não faz alarde	e sabe que sabe	siga-se

As respostas devem ser enviadas até 30 de abril e endereçadas a TOBIAS — Red. de PRA VOCE — Rua Imperador, 221 — Recife.

ERRATA

No xadrez dos 5 proverbios, publicado no numero passado, no 4.º quadro, leia-se sabe em vez de sabeis.



as
farinhas
de trigo
de maior
rendimento

MOINHO RECIFE

GRANDES MOINHOS DO BRAZIL S A



Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM

Representantes exclusivos:

ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

Aquelles que queriam dar-se a conhecer por filhos de Deus, no tempo em que a Antiga Roma opprimia os Christãos, limitavam-se a fazer o Signal da Cruz...

Mas, fazendo-o, cortejavam a Morte, porque Nero, o imperador louco, havia decretado que todos os Christãos fossem executados e os seus corpos dados em pasto às fêras na arena ensopada de sangue...



Onde terminam outras produções é que "O SIGNAL DA CRUZ" começa... Com o seu grandioso espectáculo, a sua emoção poderosa, o seu vigoroso argumento!

Porque o filme encerra a historia de uma época que ainda não teve paralelo no mundo, por seu esplendor, por sua pompa e seu brilho e belleza, assim como por sua nunca igualada tyrannia e crueldade, por sua sêde de sangue jámais saciada. Época em que o amigo fingido tomava as vestes do carrasco, e, lançando mãos de todos os meios, comprazia-se na tortura diabolica.

Oh! os dias de Nero! O Nero sanguinario, o depravado Cesar de um Imperio que se achava no zenith da sua gloria. O Nero monstruoso, avido de prazeres sadicos, que arrojava milhares de christãos á sanha despedaçante dos leões e das panthéras do circo, para que a Roma Pagã, que se apinhava nas archibancadas do Colyseu, o applaudisse — a Roma que se cevava num banquete de sangue!

Os dias em que a ensanguentada arena viu cahir milhares de martyres, cujo unico crime era permanecer fieis ao symbolo sublime do Nazareno e que tamanho odio despertava no implacavel Nero: "O Signal da Cruz".

Roma, com toda a sua pompa, no embate das suas paixões — Os amores e os odios da cidade Augusta — Os esplendores e as intrigas da Côrte de Néro — Os divertimentos selvagens do Colyseu, onde os espectaculos nunca eram completos quando não houvesse um largo derrame de sangue — As lutas contra os Christãos — O martyrio dos adeptos da bôa causa — Combates de anões com amazonas — Bigas em porfias desenfreadas — Gladiadores em pugnas de morte — As fêras sanguisedentas — Corpos de lindas donzellas dados em pasto aos leopardos — Os leões da Nubia cevando-se de carne humana — Homens, mulheres e creanças atirados às fêras famintas

Toda a grandeza e magnificencia da Antiga Roma -- Todos os horrores do Imperio Pagão -- Por fim, o triumpho da Religião, da Fé e do Amor.

GRANDIOSO ! ESPECTACULAR ! MAGNIFICENTE !

Em exhibição

NO PARQUE E NO ROYAL

Desde SEGUNDA-FEIRA, com successo

Exclusivamente nestes cinemas